



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA-DESOC

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

São Luís
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR

Prof. Dr. PROF. DR. NATALINO SALGADO FILHO

VICE-REITOR

Prof. Dr. ANTONIO JOSE SILVA OLIVEIRA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profa. Dra. SONIA MARIA CORREA PEREIRA MUGSCHL

DIRETORA DO DEOAC/PROEN

Prof. RAIMUNDO NUNES COSTA

DIRETORA do DEDEG / PROEN

Prof. Dr. ISABEL IBARRA CABRERA

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH

Prof. Dr. FRANCISCO DE JESUS SILVA DE SOUSA

COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Profa. Dra. CÉLIA MARIA DA MOTTA

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. Dr. ALVARO ROBERTO PIRES

Profa. Dra. ARLETH SANTOS BORGES

Profa. Dra. CARLA REGINA ASSUNÇÃO PEREIRA

Prof. Dr. GAMALIEL DA SILVA CARREIRO

Profa. Dra. JOANA APARECIDA COUTINHO

Profa. Dra. MADIAN DE JESUS FRAZÃO PEREIRA

Profa. Dra. MARIA CRISTINA BUNN

Disc. DANIEL CAMPOS JORGE SANTOS

Disc. HEMERSON HERBERT DE SOUZA PEREIRA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. Histórico do Curso de Graduação: Estruturação e reestruturação da formação em Ciências Sociais na UFMA.....	04
2. O Campo de Conhecimento e o Profissional na Sociedade Contemporânea.....	06
3. O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e seus Fundamentos.....	06
3.1. Fundamentos teóricos da formação profissional e inserção social.....	06
3.2. Fundamentos político-pedagógicos do processo de formação cidadã, profissional e humanista.....	07
3.3. Formação Teórico- Metodológica.....	08
3.4. Inserção no mundo do trabalho e na sociedade.....	09
3.5. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.....	11
4. Objetivos do Curso de Graduação Bacharelado.....	11
4.1. Geral.....	11
4.2. Específicos.....	11
5. Perfil do Ingressante.....	11
6. Perfil do Profissional a ser Graduado	13
7. Competências, Habilidades e Atitudes (Cf. Parecer CNE/CES N° 492/2001, p.21).....	13
8. Organização Curricular do curso Bacharelado em Ciências Sociais.....	14
9. Descrição dos Núcleos Estruturantes	15
10. Interdisciplinaridade.....	16
11. Matriz Curricular.....	19
12. Componentes Curriculares, Carga Horária e Créditos do Bacharelado.....	20
12.1. Sequencia dos Componentes Curriculares.....	21
13. Atividades Complementares do curso.....	22
13.1. Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares, limites de Carga Horária.....	22
14. Estágio Curricular.....	23
15. Integralização Curricular.....	24
16. Trabalho de Conclusão de Curso	24
16.1. As modalidades de trabalho de conclusão de curso.....	24
17. Avaliação.....	25
17.1. Do ensino-aprendizagem.....	25
17.2. Do Curso e do Projeto Pedagógico.....	26
18. Articulação da Graduação com a Pós Graduação	28
19. Estruturas Pedagógicas, Científicas e Culturais.....	28
20. Programas de Apoio à Formação Acadêmica.....	29
21. Grupos de Pesquisa: Departamento de Sociologia e Antropologia	30
22. Corpo Docente.....	30
23. Referências.....	33
24. Anexos.....	35
EMENTÁRIO.....	53

APRESENTAÇÃO

1. Histórico do Curso de Graduação: Estruturação e reestruturação da formação em Ciências Sociais na UFMA.

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão foi criado em 1986 e teve sua primeira turma selecionada pelo vestibular de 1987. Em acordo com a regulamentação da profissão de sociólogo, surgiu com a missão de formar bacharéis para atuar no campo da Sociologia e/ou Antropologia. Foi reconhecido em 27/10/1993, pela Portaria nº 1.544. Em 1999, foi implantada a Licenciatura em Ciências Sociais, habilitando os alunos para a prática do ensino em Ciências Sociais, aprovada pela Resolução nº 90/99 CONSEPE-UFMA. Desde sua criação, o Curso de Ciências Sociais passou por várias alterações curriculares: em 1991, para suspender o modelo de áreas de concentração, segundo o qual o aluno do quinto período deveria optar por uma área (Sociologia ou Antropologia). Esse modelo estava previsto na primeira grade curricular, mas foi revogado antes que pudesse ser efetivado para evitar o problema da especialização muito precoce. Outra reforma, de maior alcance, ocorreu em 1995 com a adoção das seguintes medidas: fortalecimento da área de Ciência Política, até então pouco presente na grade curricular; redefinição do leque de disciplinas metodológicas e enxugamento da grade, mediante supressão de algumas disciplinas, como Língua Portuguesa e Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica, cujos conteúdos foram considerados inclusos em outras disciplinas. Em 1999, como já apontado, ocorreu a reforma que introduziu a Licenciatura.

Os diferentes formatos que o Curso teve ao longo dos anos, em boa parte, deveram-se à composição do Departamento de Sociologia e Antropologia, sua principal base de sustentação. Este, durante muito tempo, apresentou reduzido número de professores de Ciência Política e alta rotatividade de seus quadros em virtude de que grande número de seus membros se afastou para qualificação em nível de pós-graduação, conforme estratégia assumida pelo Departamento. As condições, finalmente, tornaram-se favoráveis à implantação de um currículo mais equilibrado entre as áreas nucleares e mais abrangente em termos de conteúdos e estratégias pedagógicas.

Uma das mais notáveis evidências desse amadurecimento do DESOC é o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, criado em 2003, atualmente com os

níveis de mestrado e doutorado em Ciências Sociais, com áreas de concentração iniciais em Sociologia, Antropologia e Ciência Política. A conquista dessa pós-graduação é, ao mesmo tempo, produto do amadurecimento intelectual do Departamento de Sociologia e Antropologia e fator de estímulo e avanços para a graduação em Ciências Sociais, pela intensificação das atividades de pesquisa e pelas possibilidades de convívio e interação entre os alunos e professores dos dois níveis.

A partir de 2000, o curso de Ciências Sociais apresentou novas reformas. Após uma história de intermitência, a Sociologia retornou-se oficial integrando obrigatoriamente o currículo do Ensino Médio brasileiro, legalmente assegurada pela Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que alterava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Em 2006, o curso de Ciências Sociais, inicialmente marcado pela tradição do bacharelado, foi reestruturado em: Bacharelado e Modalidade Conjunta (bacharelado e licenciatura), pela Resolução CONSEPE nº 522/2007.

De 2006 até 2010, o Curso de Ciências Sociais da UFMA funcionou, portanto, com duas modalidades, sendo o bacharelado obrigatório. Os discentes que desejassem cursar também a Licenciatura deveriam optar pela modalidade conjunta. Ambas as modalidades eram oferecidas nos turnos vespertino e noturno, sendo este último turno uma inovação do PPP de 2006, que visava a ampliar a oferta de vagas no curso de Ciências Sociais e torná-las acessíveis também para um público impossibilitado de estudar durante o dia.

Porém, por determinação dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Superior, de abril de 2010, essas duas modalidades foram separadas em dois cursos distintos: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

A presente revisão do Projeto Político-Pedagógico do curso Ciências Sociais atende, portanto, à necessidade de distinção e de especificação do curso de Bacharelado. Apresenta os necessários ajustes à Matriz Curricular, elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovados pelo Colegiado do curso e por assembléia do Departamento de Ciências Sociais da UFMA.

2. O Campo de Conhecimento e o Profissional na Sociedade Contemporânea

A característica intrínseca das Ciências Humanas e, particularmente, das Ciências Sociais, é o caráter infundável do conhecimento da realidade social, política e cultural do homem: o permanente processo de mudança do pensar e do fazer humano; o caráter polissêmico das interpretações, construções intelectuais e ferramentas de pesquisa; e o caráter cumulativo do conhecimento na área, cujos avanços decorrem não necessariamente de superações de teses anteriores, mas de um diálogo com estas. Disto decorre a necessidade de que um curso de Ciências Sociais, tanto em sua concepção quanto em seus conteúdos, apresente-se aberto à diversidade das formas de ver e explicar a realidade social, política e cultural. Resulta também a compreensão de que as teorias consideradas clássicas são importante legado e tradição a ser conhecida pelos formandos na área, ao lado de interpretações contemporâneas. Resulta, finalmente, na afirmação de que o saber científico e universitário no campo das Ciências Sociais não têm caráter normativo ou evolucionista, destacando-se mais a capacidade de formular perguntas do que a de resolvê-las.

Impõe-se, por outro lado, a necessidade de combinação entre densidade e rigor intelectual, indispensáveis ao saber científico, com a paixão, entusiasmo e ousadia, indispensáveis ao fazer criativo. Deste ponto de vista, rigor e vigor não se apresentam como inconciliáveis, mas complementares.

Dado o caráter diversificado e em processo de expansão/diferenciação do mercado de trabalho na área das Ciências Sociais, a formação deste profissional deverá proporcionar consistente capacitação teórico-prática que possibilite aos graduados autonomia intelectual, capacidade crítica, habilidades técnicas e criatividade para interpretar e adaptar-se às exigências contemporâneas.

3. O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e seus Fundamentos

3.1. Fundamentos teóricos da formação profissional e inserção social

O Bacharelado em Ciências Sociais dará ênfase à formação de profissionais capazes de compreender, interpretar e produzir conhecimento sobre os fenômenos sociais, políticos e culturais, valendo-se de sólido conhecimento acumulado, autonomia intelectual, habilidades técnicas, domínio de diferentes linguagens e criatividade. Com isto, espera-se que o cientista social desenvolva capacidade crítica, flexibilidade e

sensibilidade para lidar não apenas com os tradicionais temas da área, mas que também esteja motivado e preparado para lidar com questões da contemporaneidade. Idêntico raciocínio aplica-se aos meios (escritos, orais, visuais, digitais etc.) e linguagens (artística, literária, filosófica, etc.) que o cientista social poderá mobilizar na identificação e análise de seus objetos de investigação.

Será estimulado o estudo de questões sobre a região na qual o curso está situado, sem que isto se configure como parochialismo. A formação profissional deverá primar pela capacitação de cientistas sociais habilitados a atuar nos mais diferentes contextos, como pesquisa, planejamento, assessoria/consultorias (instituições públicas e privadas, ONGs, movimentos sociais, mídia, partidos políticos etc.).

A inserção social desta profissão levará em conta a autonomia das instituições e processos formativos (o Curso e a própria Universidade) em relação ao mercado com sua lógica mercantilista e de hiper-valorização de resultados quantitativos e imediatos, em detrimento da qualidade. Coerentemente com o que sugere Ribeiro (2002), a Universidade e, acrescentamos, o Curso Bacharelado em Ciências Sociais, não deve estar submetidos ao mercado nem em seus objetivos nem em sua dinâmica. Isto não significa, porém, formar profissionais alheios ou incapacitados para esta realidade.

3.2. Fundamentos político-pedagógicos do processo de formação cidadã, profissional e humanista

Desde sua criação, as Ciências Sociais debruçam-se sobre as contradições emergentes na sociedade buscando explicações e respostas. Neste percurso, marcado por embates epistemológicos, teóricos e metodológicos, destacamos como referência as perspectivas interpretativas, desnaturalizadoras e críticas, orientadas menos para capacidade de elaborar respostas e mais para a formulação de novas perguntas.

Tal perspectiva opõe-se ao positivismo sem confundir-se, porém, com subjetivismo ou falta de rigor. O reconhecimento de que as subjetividades, incluindo as escolhas políticas, fazem parte do processo de produção de conhecimento é uma medida importante para que sejam consideradas e, na medida do possível, controladas. Serve também para tornar claras as injunções entre política e ciência. Transpostas para o universo do Curso de graduação em Ciências Sociais da UFMA, tais questões se traduzem no projeto de formar profissionais críticos em relação ao próprio campo

científico e de conduta profissional orientada por valores éticos e humanistas, responsabilidade para com os grupos estudados e compromisso com a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro e dos maranhenses em particular.

Em termos práticos, isto significa que a UFMA deverá colocar no mercado de trabalho cientistas sociais de alta qualificação técnica, habilitados ao uso de sofisticadas ferramentas de compreensão, análise e transformação da sociedade. Desta forma, a Universidade e o Curso cumprem seu papel social, pois, além de formar profissionais aptos a pleitear condições materiais de sobrevivência e reconhecimento intelectual, contribui para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Na organização curricular, esta concepção traduz-se em uma formação **abrangente** em relação às linguagens e conteúdos envolvidos; **multidisciplinar**, pela mobilização de diferentes áreas do saber; **plural** do ponto de vista teórico-metodológico; e **socialmente comprometida**, por que aberta a agentes e temas excluídos ou silenciados pela ordem dominante. Outro pilar dessa formação diz respeito à própria **valorização da autonomia intelectual dos formandos**, contemplada, por exemplo, nas disciplinas optativas.

3.3. Formação Teórico-Metodológica

A formação do cientista social compõe-se de disciplinas de formação específica e outras de caráter mais geral, que devem possibilitar, por um lado, o domínio das principais correntes, obras e autores das Ciências Sociais e, por outro, a capacidade para identificação e análise dos problemas sociais, políticos e culturais da sociedade atual. Com tais credenciais, espera-se habilitar este profissional à participação competente e crítica nos debates e buscas de alternativas para os problemas do seu tempo.

É decisivo que tal embasamento se traduza em capacidade de articulações bem sucedidas do “teórico” com o “empírico”, do analítico com o descritivo, do geral com o particular e na capacidade de formulação de (genuínos) problemas de pesquisa.

A base da formação do cientista social, conseqüentemente, é alicerçada na pesquisa, pois a transmissão do conhecimento também está, como a pesquisa, calcada na capacidade de produzir no aluno a vontade ou a possibilidade de formular perguntas. A pesquisa tem lugar destacado na concepção e na organização curricular do Curso, abrangendo questões relacionadas não apenas aos seus resultados práticos, mas também

aos limites e possibilidades de apreensão da “realidade”. Neste sentido, a pesquisa não poderá ser pensada em termos ingênuos de receituários transmitidos por “metodólogos” não necessariamente inseridos em práticas de pesquisa.

Considerando que ensinar Ciências Sociais é transmitir não apenas uma técnica, mas um ofício, “*habitus* intelectuais” (Bourdieu) ou “esquemas mentais” (Durkheim), os professores das disciplinas de Métodos de Pesquisa devem ser recrutados entre aqueles que fazem pesquisas, publicam seus resultados e, possam, enfim, falar na primeira pessoa, sendo tais atributos estimulados e cobrados a todos os docentes do curso. Na organização curricular, isto se traduz na adoção da teoria do conhecimento como eixo ou princípio orientador desse processo de formação, na oferta contínua destas disciplinas e, transversalmente, na ênfase às questões metodológicas nas obras/autores estudados noutras disciplinas, destacando-se as perguntas por eles formuladas (base de qualquer projeto de pesquisa) e os caminhos trilhados para respondê-las.

Será valorizado o revezamento de professores nas disciplinas de Metodologia, para que se dê conta de uma pluralidade de visões e objetos de estudo e o contato com diferentes abordagens. A formação metodológica deverá ainda contemplar exercícios de pesquisa com técnicas qualitativas e quantitativas, para que possam ser operacionalizadas sempre que específicos problemas de estudo exigirem uma ou outra. Ressalta-se que, no campo da formação do pesquisador, a realização de pesquisas deverá certificar-se do cumprimento das normas da Ética na pesquisa, considerando "o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos", de acordo com as os princípios dos direitos humanos e com as exigências legais, definidas pela Resolução Nº 466 (12/12/2012) do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para pesquisas com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais.

3.4. Inserção no mundo do trabalho e na sociedade

Sendo o mundo do trabalho do cientista social dinâmico, multifacetado e cada vez mais integrado com outras realidades e campos de conhecimento, o curso será orientado no sentido de dar conta de ampla e sólida formação teórico-metodológica que, mesmo não tendo a pretensão de atender plenamente ao mercado ou antecipar suas

demandas, possa oferecer aos profissionais da área habilidades e competências para atuar em realidades diversas e cambiantes.

Entendemos o mercado de trabalho do cientista social como um espaço em aberto e, de certo modo, em expansão, devido à explosão do chamado terceiro setor e das crescentes demandas de instituições públicas e privadas, vinculadas a funções de planejamento, pesquisas qualitativas e quantitativas, laudos técnicos, docência etc. Tal mercado, entretanto, não se abre exclusivamente aos cientistas sociais, descortinando-se, então uma disputa com áreas afins, que só poderá se resolver positivamente para os cientistas sociais se estes dispuserem de uma formação sólida, abrangente e flexível.

A relação com a sociedade não se apresenta em termos de exterioridade, posto que nem a Universidade nem o Curso encontram-se descolados, impondo-se, portanto, interações claras e assumidas, pelas quais a Universidade elabora, a partir da sociedade, demandas relacionadas ao ensino e à pesquisa, bem como as condições para produzi-los (através do MEC e de instituições de fomento). Cabe-lhe, por outro lado, não apenas devolver conhecimento especializado e profissionais competentes, mas também assumir compromissos com o alargamento da justiça social, da cidadania, dos direitos humanos e do respeito às diferenças. Nesse sentido, é decisivo que o Curso, no seu processo de formação profissional, procure estreitar os vínculos “externos”, privilegiando parcerias estratégicas para a realização desses fins, devolvendo os resultados de pesquisas às comunidades estudadas, municinando-as, assim, para defenderem, elas próprias, aquilo que consideram seus direitos, e realizando com eficiência suas atividades de ensino e extensão, contribuindo, enfim, para a melhoria das condições de vida no país e nas localidades em que se encontra.

É fundamental que seja dada ampla visibilidade às pesquisas e demais atividades que o Curso realiza, o que pode ser feito através de publicações, exposições, feiras, mostras em escolas e espaços fora da Universidade.

São campos possíveis de intervenção do cientista social: pesquisa, planejamento, assessoria/consultorias (instituições públicas e privadas, ONGs, movimentos sociais, mídia, partidos políticos etc.).

A inserção do curso na sociedade e no contexto dos compromissos sociais da universidade pública implica o alargamento das funções assumidas no plano do ensino

pesquisa e extensão, nas atividades de interiorização e na ampliação da oferta de vagas ao nível tanto da graduação como da pós-graduação.

3.5. Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

As estratégias prioritárias estão relacionadas ao incentivo a que os professores do Curso realizem pesquisas e que estas se desdobrem em atividades de extensão. A perspectiva é que tais vivências venham a alimentar as atividades de sala de aula.

Idêntico incentivo será dirigido à participação de alunos em grupos de pesquisa, no Programa de Educação Tutorial (PET), Iniciação Científica (PIBIC, Iniciação à Docência (PIBID) e outros programas.

4. Objetivos do Curso de Graduação Bacharelado

4.1. Geral:

Formar profissionais qualificados para atuar no campo da Sociologia, Antropologia e Ciência Política, nos campos da pesquisa, planejamento, assessoria/consultorias (instituições públicas e privadas, ONGs, movimentos sociais, mídia, partidos políticos etc.).

4.2. Específicos:

- Formar profissionais habilitados a produzir conhecimentos sistemáticos sobre a realidade social, política e cultural;
- Estimular a produção de estudos sobre os problemas da região;
- Viabilizar a produção científica, incentivando a publicação e circulação de trabalhos de docentes e de alunos.

5. Perfil do Ingressante

Em 2010, foi realizada uma auto avaliação do curso de Ciências Sociais (segmento discente), com a participação de 292 alunos regularmente matriculados nos turnos vespertino (139) e noturno (100), sendo 157 (54%) mulheres e 135 (46%) homens. Desse total, 167 (57%) participaram da avaliação respondendo os

questionários, sendo 82 (49%) do turno vespertino, 86 (51%) do noturno; 98 (58,6%) são mulheres e 69 (41%) são homens. Os resultados gerais indicam que, em termos da caracterização social, a maior parte dos alunos encontra-se na faixa etária entre os 21 e 25 anos, é egressa de escolas da rede pública e com preponderância do sexo feminino. Em termos de ocupação, a maioria dos alunos dedica-se somente aos estudos. Outra parcela significativa dos discentes também trabalha.

Em relação às atividades acadêmicas, parte considerável do alunado dedica-se às atividades do curso em tempo integral ou meio período. Ainda que a maioria dos alunos não realizem cursos de idiomas, existem parcelas expressivas de alunos que se dedicam ao estudo do inglês do francês e do espanhol com fins acadêmicos.

Com maior participação dos alunos nos Grupos de Pesquisa coordenados pelos professores do Departamento de Sociologia e Antropologia, observa-se a distribuição dos alunos em programas e projetos institucionais como Projetos de Extensão, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Monitoria (PIM) e Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID). Vale destacar que, entre os entrevistados, o número dos que já receberam ou recebem bolsa é bastante superior ao daqueles que nunca tiveram acesso a esse benefício.

Mostram-se insatisfeitos com o ambiente físico do Centro ao qual o curso de Ciências Sociais está vinculado. Avaliam positivamente o funcionamento da Coordenação do Curso e se mostraram insatisfeitos com o ambiente de sala de aula. Apontam as condições de infra estrutura e acervo da biblioteca com os principais itens que devem ser melhorados.

Outro ponto a destacar refere-se à percepção dos alunos sobre o corpo docente do curso, visto que no elenco de itens a serem melhorados, este ficou em último lugar. Para nós, este resultado representa o acerto da política que vem sendo desenvolvida pelo Departamento de Sociologia e Antropologia (DESOC) no sentido da qualificação dos professores e que hoje se expressa numa composição quase exclusivamente de doutores que, além da atuação na graduação, também atuam em programas de pós-graduação.

Em termos de auto-avaliação consideram que deveriam se dedicar mais ao curso e mostram-se satisfeitos com o curso.

Outro traço do perfil do ingressante, há muito detectado por professores do Curso, são as limitações relativas à capacidade de leitura, interpretação e redação, fato este que deve ser enfrentado logo no início do Curso para que o mesmo não se converta em entrave à boa continuidade dos estudos.

Tais circunstâncias aguçam as responsabilidades do Curso e da Universidade no sentido de assegurar aos alunos recursos indispensáveis ao adequado desenvolvimento das atividades curriculares, como laboratórios de informática, bibliotecas, assistência estudantil e política de bolsas, necessidade que se torna ainda mais premente após a adoção da política de cotas para ingresso no ensino superior.

6. Perfil do Profissional a ser Graduado

De acordo com o Parecer CNE/CES N° 492/2001, p.21, a Universidade Federal do Maranhão, em documento intitulado “Perfil do Profissional a ser Formado pela UFMA”, de abril de 2003, definiu que o profissional a ser formado nesta instituição deve receber uma formação abrangente, de alto nível e permanentemente atualizada.

Como pesquisador profissional, poderá atuar em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Como agente de conhecimento e de transformação da própria realidade deve se comprometer com a superação das desigualdades sociais, a partir de uma conduta ética e crítico-reflexiva, orientada por valores democráticos e princípios de justiça e solidariedade.

7. Competências, Habilidades e Atitudes (Parecer CNE/CES N° 492/2001, p.21)

O profissional graduado deverá dominar o conhecimento das três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciências Política. Deverá apresentar total domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, preservando sua autonomia intelectual e capacidade analítica. Deverá dominar os conteúdos básicos, o que inclui o domínio de métodos, técnicas de pesquisa e recursos tecnológicos, que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes campos de sua atuação profissional.

O compromisso social do graduado requer sua capacidade de desenvolver a necessária articulação entre teoria, pesquisa e prática social, o que implica necessariamente o domínio das questões teóricas e concretas relativas à perspectiva do desenvolvimento sustentável e da superação das desigualdades sociais. Tais princípios incluem o respeito às normas da ética, definidas pela Resolução Nº 466 (12/12/2012) do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para pesquisas com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais, de acordo com os princípios dos direitos humanos e dos objetivos da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de construir "uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem qualquer tipo de preconceito, ou de discriminação coadunam- se com os documentos internacionais sobre ética, direitos humanos e desenvolvimento".

8. Organização Curricular do curso Bacharelado em Ciências Sociais

O Curso funciona no turno vespertino, das 14h às 17h40min, com uma carga horária total de 2.655 horas, periodicidade semestral, sistema de créditos e regime de inscrição por disciplina. São oferecidas 40 vagas a serem preenchidas no processo seletivo (Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM) do primeiro semestre letivo.

Serão observados os limites de carga horária média e máxima, os pré-requisitos necessários e, sempre que possível, a articulação entre os temas desenvolvidos pelo conjunto dos professores.

O curso Bacharelado permanece estruturado nas três áreas fundamentais das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciência Política. Coerentemente com a estratégia de flexibilizar o currículo, no Eixo da Formação Complementar oferecerá 03 disciplinas optativas, compreendidas como aquelas determinadas pelo projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é integralizável, ou seja, é obrigatória, integrante da carga horária total do curso.

A carga horária total será de 2.655 horas e oferecerá 35 disciplinas, sendo 24 disciplinas de Formação Específica (teórica e metodológica) e 11 de Formação Complementar; 90 horas para atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 225 horas de Estágio Curricular. Para a Formação Livre, serão destinadas 240 horas de

Atividades Acadêmicas Complementares (Pesquisa, Ensino, Extensão), com a possibilidade de integralização de 180 horas de disciplinas Eletivas¹ - e de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

A carga horária poderá ser integralizada no tempo mínimo de quatro anos (08 semestres), médio de cinco anos (10 semestres) e máximo de seis anos (12 semestres).

9. Descrição dos Eixos Estruturantes

Organizados com ênfase às áreas nucleares do curso de Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), na formação metodológica, na formação geral e na oferta de disciplinas optativas e eletivas, dirigidas à apresentação/difusão de pesquisas realizadas pelo corpo docente, ao atendimento de necessidades específicas dos alunos e/ou necessidades de reflexões conjuntamente relevantes.

Conforme as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC (CNE/CES Resolução nº 17, de 13/03/2004 e o Parecer nº 492/2001), a matriz curricular do Curso está organizada a partir dos seguintes **Eixos**: Formação Específica, Formação Complementar, Formação Livre, abaixo descritos:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

- **Sociologia**: Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III, Sociologia IV, Sociologia V, Sociologia VI;
- **Antropologia**: Antropologia I, Antropologia II, Antropologia III, Antropologia IV, Antropologia V, Antropologia VI;
- **Ciência Política**: Ciência Política I, Ciência Política II, Ciência Política III, Ciência Política IV, Ciência Política V, Ciência Política VI;
- **Ciências Sociais**: Sociologia do Trabalho
- **Ciências Sociais**: Antropologia Política
- **Ciências Sociais**: Planejamento e Políticas Públicas

¹ De acordo com a Resolução N° 90/99 CONSEPE/UFMA, os componentes curriculares Eletivos "não integram a respectiva estrutura curricular e integram outros cursos de graduação da Universidade ou de outras instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC. (...). A título de atividade complementar, de acordo com a legislação pertinente, o estudante poderá inscrever-se em componentes curriculares eletivos (...) Os componentes curriculares não integrantes do projeto pedagógico do Curso de Graduação podem ser cumpridos ou aproveitados pelo estudante até o limite de 240 horas, na condição de eletivos, respeitando-se as exigências do componente pleiteado".

▪ **Métodos e Técnicas de Pesquisa:** Introdução aos Métodos em Ciências Sociais (IMCS), Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I (MTPCS I) e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II (MTPCS II).

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- **Filosofia:** Filosofia I
- **Filosofia:** Filosofia II
- **História:** Formação do Mundo Contemporâneo
- **Ciências Sociais:** Relações Sociais de Gênero
- **Ciências Sociais:** Cultura Brasileira
- **Ciências Sociais:** Questões Urbanas
- **Ciências Sociais:** Questões Rurais
- **Ciências Sociais:** Pensamento Político Latino americano
- **Opativas:** três disciplinas oferecidas pelas três áreas: Sociologia, Antropologia, Ciência Política.

FORMAÇÃO LIVRE

- **Atividades Acadêmicas Complementares** (Ensino, Pesquisa e Extensão)

ESTÁGIO CURRICULAR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

10. Interdisciplinaridade

As Ciências Sociais definem-se pela integração das áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, o que implica uma necessária integração, interdisciplinaridade das áreas e transversalidade dos conteúdos gerais ou específicos. Caracteriza-se, portanto, pela diversidade das formas de ver e explicar a realidade social, política e cultural, nos diversos momentos históricos e espaços, mundial, nacional e local.

Os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (Resolução CNE/CP 1/2004), assim como o tema da educação ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999), a

questão das normas éticas da pesquisa com seres humanos nas Ciências Sociais e o princípio correlato do respeito e defesa dos direitos humanos, integram diversas ementas das disciplinas de Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Métodos de Pesquisa. Além das inúmeras possibilidades de tratamentos transversais, várias disciplinas do curso acrescentam uma dedicação especial aos temas, destacando-se²:

- **Antropologia I** Antropologia como ciência. A formulação histórico-cultural. Raça e cultura. Cultura e personalidade.
- **Antropologia V:** Expressões da plurinacionalidade e da pluriétnicidade. Minorias nacionais e grupos étnicos no Brasil.
- **Antropologia VI:** Diáspora africana. Construção da afrodescendência. Identidades, etnicidades e relações raciais no Brasil.
- **Meio ambiente:** Teoria social e ambiente. Problemas ambientais do século XX e a emergência da ecologia política. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e socioambientalismo. Conflitos sócio-ambientais. Relações internacionais e meio ambiente. Planejamento ambiental. Problemas ambientais nacionais, regionais e locais.
- **Etnohistoria:** História documental e oral das populações afro-brasileiras e indígenas. Escravidão e servidão de índios e negros no Brasil. Negros e índios na Colônia, Império e República. Comunidades negras e indígenas no Maranhão.
- **Folclore e cultura popular:** Análise dos conceitos de folclore, cultura popular e povo. Oralidade e culturas tradicionais. Rituais e festas populares. Religiosidade e cultura popular no Maranhão.
- **Antropologia estrutural:** A noção de estrutura em Antropologia. Análise estrutural em Antropologia. Sistemas de parentesco e organização social. Incesto, natureza e cultura. Sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. A aplicação do método estrutural na análise dos mitos.
- **Sociologia do cotidiano:** Apresentação dos principais fundamentos da teoria e do conceito de cotidiano. O cotidiano como forma e conteúdo compreensivo da sociedade. Cotidiano e sociabilidade. Teoria e métodos investigativos sobre o cotidiano. As culturas e as sociedades.
- **Antropologia política:** As transformações do estudo da política no campo da Antropologia: instituições, processos, sentidos, rituais, feixe de relações, representações e práticas. A política como mecanismo de identificação e como domínio especializado da

² As bibliografias encontram-se no Ementário Anexo.

vida social e cultural. A centralidade, para a compreensão do universo político, de noções como: linhagem, parentesco, honra, reputação, reciprocidade, carisma, tradição e modernidade.

▪ **Antropologia do desenvolvimento:** A crise do desenvolvimentismo e o surgimento da antropologia do desenvolvimento. A desconstrução de conceitos tais como desenvolvimento, pobreza e correlatos. Análise do discurso e das práticas de instituições voltadas ao desenvolvimento. Os temas mulher, camponeses e meio ambiente no discurso do desenvolvimento.

▪ **Camponeses e sociedades camponesas:** A estrutura social do campesinato. O campesinato como economia, como classe, como cultura e como objeto de políticas.

▪ **Política e religião:** Campo religioso e campo político. Secularização e autonomia da Política. Religião, ideologia e poder político. Política e religião no Brasil: relações com o Estado e organizações políticas de grupos religiosos.

▪ **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais-I:** Abordagens metodológicas em Ciências Sociais. Principais instrumentos e procedimentos de investigação. Escolha e problematização de tema de pesquisa. O processo de construção dos dados, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais.

▪ **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais-II:** Construção de anteprojetos de pesquisa. Técnicas de sistematização e processamento de informações: pesquisa quantitativa e qualitativa; pesquisa de campo; pesquisa documental. Aplicação dos princípios éticos do "respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos", legalmente previstos para pesquisas com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais.

O departamento do curso Ciências Sociais também conta com as atividades de vários grupos de estudo, como: GEDMMA (Grupo de Estudos: desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente); GENI (Estudos de Gênero e Memória); Estado Multicultural e Políticas Públicas; GERUR (Grupo de Estudos Rurais e Urbanos); Grupo de Estudos e Pesquisas Ritmos da Identidade; NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros); NURUNI (Núcleo de Extensão e Pesquisa com Populações e Comunidades Rurais, Negras Quilombolas e Indígenas); comumente buscando articulação com as atividades de grupos de pesquisa de outros departamentos.

Também, de acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), oferecida pelo Departamento de Letras, está incluída no quadro das disciplinas Optativas, no Ementário (Anexo).

11. Matriz Curricular

De acordo com os Eixos Estruturantes, a matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Sociais agrega os componentes curriculares, apresentados com as respectivas cargas horárias, no quadro abaixo:

EIXOS	Componentes Curriculares	CH/A	Créditos**	Tipos Metodológicos	
Formação Específica (teórica e metodológica)	Sociologia I	60	04	Teórica	
	Sociologia II	60	04	Teórica	
	Sociologia III	60	04	Teórica	
	Sociologia IV	60	04	Teórica	
	Sociologia V	60	04	Teórica	
	Sociologia VI	60	04	Teórica	
	Antropologia I	60	04	Teórica	
	Antropologia II	60	04	Teórica	
	Antropologia III	60	04	Teórica	
	Antropologia IV	60	04	Teórica	
	Antropologia V	60	04	Teórica	
	Antropologia VI	60	04	Teórica	
	Ciência Política I	60	04	Teórica	
	Ciência Política II	60	04	Teórica	
	Ciência Política III	60	04	Teórica	
	Ciência Política IV	60	04	Teórica	
	Ciência Política V	60	04	Teórica	
	Ciência Política VI	60	04	Teórica	
	Sociologia do Trabalho	60	04	Teórica	
	Antropologia Política	60	04	Teórica	
	Planejamento e Políticas Públicas	60	04	Teórica	
	IMCS	60	04	Teórica	
	Total	MTPCS I	60	04	Teórica
		MTPCS II	60	04	Teórica
	24 Disciplinas	1.440	96	-	

Formação Complementar	Filosofia I	60	04	Teórica
	Filosofia II	60	04	Teórica
	Formação Mundo Contemporâneo	60	04	Teórica
	Relações Sociais de Gênero	60	04	Teórica
	Cultura Brasileira	60	04	Teórica
	Pensamento Político Latino americano	60	04	Teórica
	Questões Urbanas	60	04	Teórica
	Questões Rurais	60	04	Teórica
	Optativa	60	04	Teórica
	Optativa	60	04	Teórica
	Optativa	60	04	Teórica
Total	11 Disciplinas	660	44	

Formação Livre:	Atividades Complementares (Ensino, Pesquisa, Extensão)	240		Prática
------------------------	---	------------	--	---------

Estágio	Estágio Curricular I (EC)	90	02	Estágio
	Estágio Curricular II (EC)	135	03	Estágio

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	90	03	Prática
------------	---------------------------------------	----	----	---------

* Equivalente a 10% da carga horária do Curso (disciplinas e monografia), conforme disposto na Resolução N° 90/99, CONSEPE/UFMA.** A Resolução N° 90/99 CONSEPE/UFMA estabelece a seguinte contagem de créditos: 1 crédito para cada 15 horas de atividades teóricas; 1 crédito para cada 30 horas de atividade prática e 1 crédito para cada 45 horas de Estágio.

Sintetizando os indicadores por componentes curriculares do Curso Bacharelado, tem-se o quadro:

12. Componentes Curriculares, Carga Horária e Créditos do Bacharelado:

EIXOS	Nº de Disciplinas e Atividades	Carga Horária	Créditos
Formação Específica	24 Disciplinas	1.440	96
Formação Complementar	11 Disciplinas	660	44
Formação Livre	Atividades Complementares	240	-
Estágio	Estágio	225	05
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	90	03
TOTAL		2.655	148

12.1 Sequência dos componentes curriculares

1º Período						
Componentes Curriculares	CH/A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia I	60	4				DESOC
Ciência Política I	60	4				DESOC
Sociologia I	60	4				DESOC
Filosofia I	60	4				DEFIL
Formação do Mundo Contemporâneo	60	4				DEHIS
TOTAL	300	20				

2º Período						
Componentes Curriculares	CH/A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia II	60	4			Antropologia I	DESOC
Ciência Política II	60	4			Ciência Política I	DESOC
Sociologia II	60	4			Sociologia I	DESOC
Filosofia II	60	4			Filosofia I	DEFIL
Relações Sociais de Gênero	60	4			Sociologia I	DESOC
TOTAL	300	20				

3º Período						
Componentes Curriculares	CH/A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia III	60	4			Antropologia II	DESOC
Ciência Política III	60	4			Ciência Política II	DESOC
Sociologia III	60	4			Sociologia II	DESOC
Planejamento e Políticas Públicas	60	4				DESOC
Sociologia do Trabalho	60	4			Sociologia I	DESOC
TOTAL	300	20				

4º Período						
Componentes Curriculares	CH/ A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia IV	60	4			-	DESOC
Ciência Política IV	60	4			-	DESOC
Sociologia IV	60	4			Sociologia III	DESOC
IMCS	60	4				DESOC
Cultura Brasileira	60	4				DESOC
TOTAL	300	20				

5º Período						
Componentes Curriculares	CH/ A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia V	60	4				DESOC
Ciência Política V	60	4				DESOC
Sociologia V	60	4			Sociologia IV	DESOC
Pensamento Político Latino americano	60	4				DESOC
Antropologia Política	60	4				DESOC
TOTAL	300	20				

6º Período						
Componentes Curriculares	CH/ A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Antropologia VI	60	4				DESOC
Ciência Política VI	60	4			-	DESOC
Sociologia VI	60	4			Sociologia V	DESOC
MTPCS I	60	4				DESOC
Optativa	60	4				DESOC
TOTAL	300	20				

7º Período						
Componentes Curriculares	CH/ A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
Questões Urbanas	60	4				DESOC
Questões Rurais	60	4				DESOC
MTPCS II	60	4			MTPCS I	DESOC
Optativa	60	4				DESOC
Estágio (90 hs)	90			2		DESOC
TOTAL	330	16		2		

8º Período						
Componentes Curriculares	CH/ A	CR			Pré-requisitos	Departamento
		T	P	E		
TCC	90		3			DESOC
Estágio (135 hs)	135			3		DESOC
Optativa	60	4				DESOC
TOTAL	285	4	3	3		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 240 hs (148 créditos)

TOTAL GERAL: 2.655 hs

13. Atividades Complementares:

Componente curricular obrigatório, as Atividades Complementares referem-se a um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas à flexibilização da matriz curricular e à valorização do processo de formação em bases mais abrangentes em termos de espaços, temáticas, agentes de interlocução, trabalhos em equipe etc. Compete à Coordenação do Curso monitorar e registrar o cumprimento das Atividades de cada aluno em ficha de controle específica e individual, mediante requerimento dos interessados, acompanhado de documentos comprobatórios das atividades arroladas, totalizando 240 horas. O registro no sistema de controle acadêmico de carga horária e créditos das atividades deverá ser efetuado somente a partir do 4º período, mas é facultado ao aluno pleitear o aproveitamento de atividades realizadas desde seu ingresso no curso. A mesma atividade não pode ser pontuada para componentes curriculares diferentes (atividades complementares, estágio e práticas pedagógicas).

As Atividades Complementares deverão ser avaliadas de acordo com os critérios apresentados no quadro abaixo:

13.1. Quadro Demonstrativo das Atividades Complementares e limites de Carga Horária

Atividade	Carga Horária Mínima	Número máximo considerado	Limite Carga Horária
Disciplinas Eletivas (livre escolha)	30h	03 disciplinas	180h
Participação em Grupos de Estudo*			90 h
Participação em Projetos de Pesquisa e Extensão	15h	02 Semestres	60h
Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC)**	60h por semestre	02 semestres	120h
Participação em Programa de Educação Tutorial - PET	30h por semestre	04 Semestres	120h
Participação em mini-cursos, laboratório, oficinas e similares	12h	-	90h
Monitoria	30h por Semestre	02 Semestres	60h
Participação em evento científico local	15h - considerando 3 horas por evento	05 Eventos	15 h
Participação em evento científico regional / nacional	15 h - considerando 5 hs por evento	03 Eventos	15 h
Participação em evento científico internacional	15h -considerando sete hs e meia por evento	02 Eventos	15 h
Apresentação de trabalho em evento científico local	15 horas -considerando 5 hs por apresentação	12 Apresentações	60h
Apresentação de trabalho em evento científico regional / nacional	15 horas -considerando sete hs e meia por apresentação	08 Apresentações	60h
Apresentação de trabalho em evento científico internacional	15 horas -considerando 15 hs por apresentação	04 Apresentações	60h
Cursos de Língua estrangeira	30 horas	-	120h
Cursos de Tecnologia da informação (informática, braile, libras etc)	15 horas por Curso	03 Cursos	60h

Participação em Colegiados Universitários	15 horas por semestre	04 semestres	60h
Participação em entidades de representação estudantil	15 horas por semestre	02 semestres	30h
Participação em conselhos/ diretorias de entidades da sociedade civil	15 horas por semestre	02 semestres	30h
Estágio Não Obrigatório	45 horas por semestre	03 semestre	135 h

*Se a carga horária dos grupos de pesquisa for destinada ao Estágio Bacharelado e, portanto, registrada no Plano de Atividades do Estágio, não poderá ter duplo aproveitamento como Atividade Acadêmica.

**Como os projetos estão vinculados à participação em um grupo de estudos, já estão incluídas as 90 h de participação.

14. Estágio Curricular

O Estágio Curricular, de natureza obrigatória e não-obrigatória, é uma atividade eminentemente prática que se configura a partir da inserção do estudante no espaço sócio-institucional das situações reais de trabalho, representando um momento de vivência e de reflexão entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho e possibilita a integração entre a teoria e a prática, nos termos da Resolução 1191-CONSEPE-2014.

O Estágio Obrigatório tem a duração de 225 para o Bacharelado, efetivamente cumpridas pelos estudantes do Curso de Graduação em Ciências Sociais. O Estágio poderá ser cumprido em duas modalidades: Estágio I com a duração de 90 horas e o Estágio II, com 135 horas, mas o aluno poderá optar pelo cumprimento da carga horária integral de 225 horas, de acordo com sua disponibilidade.

Será admitida a modalidade de Estágio Não-Obrigatório nos termos do Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a Lei n. 11.788/2008 e a Resolução 1191-CONSEPE. A carga horária do Estágio Não-Obrigatório será acreditada no histórico escolar do estudante.

As atividades de Estágio Obrigatório poderão ser desenvolvidas em até três (03) semestres regulares e/ou especiais, tendo início quando o estudante integralizar, no mínimo, 60% da carga horária total do curso, podendo ser cumulativas até atingirem o total de 225 horas para o Bacharelado.

As Normas Complementares do Estágio encontram-se no **Anexo I**.

15. Integralização Curricular

Turno: Vespertino

Vagas: 40 (quarenta)

Entrada: 1º semestre

Prazos

Tempo Mínimo: 8 semestres (4 anos)

Tempo Médio: 10 semestres (5 anos)

Tempo Máximo: 12 semestres (6 anos)

16. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que visa à sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado com as Ciências Sociais. O TCC do Bacharelado em Ciências Sociais poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: Monografia, Artigo, Ensaio.

16.1. As modalidades de trabalho de conclusão de curso

Monografia: A monografia é um gênero de trabalho científico que aborda um tema de interesse das ciências sociais. Essa modalidade de exercício acadêmico pressupõe um investimento maior de trabalho, resultante de uma pesquisa de maior duração. Deverá conter discussão e problematização de um tema com delimitação de um objeto de estudo. Deve contemplar também a aplicação de técnica de coleta, classificação e análise de informações. Aqui, estaria implícita a noção de trabalho de campo, que tanto pode ser a coleta de informações em arquivos e bibliotecas, como em uma aldeia indígena, bairro, internet etc. Os resultados devem ser apresentados na forma de capítulos de modo que o leitor possa ver claramente as diferentes etapas do trabalho: construção do objeto, as escolhas metodológicas, os instrumentos de obtenção de informação, a base conceitual empregada e o tratamento analítico do objeto de estudo de forma coerente. Deve conter também algumas conclusões ou considerações finais acerca do tema proposto para a análise.

Ensaio: O Ensaio é um gênero de trabalho desenvolvido acerca de um tema livre, mas que se enquadre no âmbito das ciências sociais. Deve conter a definição clara de um problema e um objeto sociológicos. Nesse gênero de trabalho o aluno deve demonstrar

maior densidade analítica em relação ao objeto de estudo proposto. Um dos principais aspectos a ser levado em consideração e a originalidade do trabalho.

Artigo: O Artigo Científico é um exercício reflexivo acerca de um problema sociológico, no qual fique demonstrada a capacidade de utilização de uma base conceitual coerente no tratamento de um objeto de estudo proposto.

O tema abordado é de livre escolha do aluno, desde que no tratamento analítico fique demonstrado o processo de problematização que justifique sua análise como um problema sociológico, portanto, passível de reflexão no âmbito das ciências sociais. Sua extensão pode ser menor que um Ensaio, mas deve apresentar elementos suficientes que demonstrem o domínio do tema proposto e com redação satisfatória.

As Normas Complementares do Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se no **Anexo II**.

17. Avaliação

17.1. Do ensino-aprendizagem

Adequação às normas específicas da UFMA, no que concerne à quantidade e adequação aos conteúdos ministrados. Enfatizará aspectos qualitativos, responsabilidade, criatividade, desempenho individual e capacidade de trabalhar em equipe. Será estimulada a variedade de formas e o compartilhamento de atividades e/ou procedimentos entre vários professores que trabalhem com a mesma turma.

De acordo com os critérios de avaliação estabelecidos pela Resolução 90/99, a avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios. Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de setenta e cinco por cento de presenças nas atividades da disciplina. Para efeito de verificação de aproveitamento final, o aluno deverá ser submetido no mínimo a três avaliações na disciplina ou atividade, podendo chegar até cinco, incluída a prova final no decorrer do semestre letivo, devendo ser consideradas as três maiores notas, excluída a da prova final.

Será considerado aprovado o aluno com média aritmética igual ou superior a sessenta, obtida da soma da nota da prova final com a média das três notas das avaliações anteriores. Caso contrário. Será considerado reprovado.

O aluno que não conseguir aprovação em aproveitamento e/ou frequência, poderá cursar em período especial correspondente a até duas disciplinas, respeitada a carga horária máxima de cento e vinte horas, de acordo com a disponibilidade docente e programação do Departamento Acadêmico.

O coeficiente de rendimento (CR) do aluno será obtido pela média ponderada das disciplinas cursadas com aproveitamento ou não, sendo os pesos representados pelos créditos das respectivas disciplinas, e como divisor a soma dos respectivos créditos.

Será concedida revisão de nota atribuída a uma prova ou trabalho escrito, ao aluno que a solicitar no prazo de até cinco dias, contados da data da publicação dos resultados. O aluno interessado em revisão de nota encaminhará um pedido formal de reconsideração ao próprio professor, que deferirá, ou não, num prazo de três dias, contados a partir da data da solicitação.

Nos casos em que houver desacordo em relação à reconsideração do professor, o aluno dirigirá seu pedido ao Departamento ao qual o professor e a disciplina estejam ligados. O Departamento indicará uma comissão composta de dois professores, a qual terá o prazo de dez dias para apreciação da questão e apresentação de relatório. O relatório da comissão será apreciado pela Assembléia Departamental que se pronunciará no prazo de dez dias. O aluno que não se conformar com a decisão da Assembléia Departamental poderá recorrer às instâncias superiores (Conselho das Unidades Acadêmicas, CONSEPE e CONSUN) em dez dias úteis contados da ciência do resultado.

17.2. Do Curso e do Projeto Pedagógico

De suma relevância para a avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico é a presença do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Ciências Sociais, instituído conforme Resolução nº 856/2011, aprovada pelo CONSEPE, em 30 de agosto de 2011, em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante é um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento regular e constante do projeto pedagógico do curso, atuante em seu processo de concepção, consolidação e contínua atualização. A elaboração deste projeto pedagógico resultou da iniciativa e dos trabalhos realizados

pelo Núcleo Docente Estruturante, que também responde pela condução do processo de avaliação do Curso de Ciências Sociais.

O curso de Ciências Sociais será avaliado em conformidade com o modelo de avaliação institucional local e nacional, que prevê: a regularidade do processo; participação de todos os segmentos (professores – incluindo-se os de outros departamentos, alunos, técnicos e gestores); avaliação de todos os segmentos envolvidos; avaliação de caráter global, conforme indicação do SINAES, que inclui: infra-estrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos; divulgação e discussão dos resultados e monitoramento das mudanças apontadas.

A avaliação será precedida da construção coletiva dos instrumentos próprios, definidos pelo Colegiado, e sistemático levantamento de informações sobre o Curso, encaminhado pela Coordenação. Instrumentos, resultados e alternativas serão analisados em perspectiva comparada, de modo a possibilitar o cotejamento dos indicadores do Curso de Ciências Sociais da UFMA com outros cursos de Ciências Sociais do país e com outros cursos de graduação da UFMA.

A avaliação do Curso não poderá deixar de considerar os recursos logísticos disponíveis e o modelo de gestão adotado. Em relação a isso, a Coordenação do Curso deverá funcionar de modo permanente e eficiente, garantindo que a burocracia esteja a serviço do acadêmico e não o contrário, incluindo-se aí as condições de trabalho dos professores e alunos.

O bom andamento do Curso não pode ser visto dissociadamente da situação geral da UFMA. Assim, é decisivo que o Departamento de Sociologia e Antropologia, assim como os demais departamentos que ofereçam disciplinas ao Curso, observem as exigências de prazos para os registros de notas, pois sem isso é impossível resolver os problemas de cancelamentos ou indeferimentos de matrículas por indevidas falta de pré-requisitos e, conseqüentemente, o problema das extemporâneas inclusões e exclusões de alunos em disciplinas.

Será observada a capacidade do Curso de, em consonância com as regras de controle acadêmico, assegurar a existência e cumprimento de regras de caráter universal e mecanismos de comunicação ágil com todos os segmentos, priorizando-se os recursos digitais tanto para a organização e proteção da memória do curso, como para a comunicação cotidiana. Ressalte-se que, em relação ao reconhecimento da

universalidade de direitos, a Coordenação deverá primar pela distribuição a mais equânime possível dos recursos eventualmente disponibilizados aos estudantes, como o acesso a bolsas e participação em programas especiais, sem prejuízo, é claro, dos pertinentes critérios relativos ao mérito.

Uma prioridade da Coordenação do Curso deverá ser o incentivo ao funcionamento pleno e regular das instâncias acadêmicas, como o Colegiado, o PET, coordenações de estágio e Laboratórios, zelando sempre pela articulação das ações desenvolvidas nesses diversos espaços. Também é tarefa da Coordenação acompanhar as necessidades do alunado em termos de recursos de formação (como laboratórios de informática e bibliotecas) e de assistência estudantil, orientando ou intermediando o contato com as instâncias competentes. A gestão do Curso também deverá ser objeto de avaliação por alunos e professores, sendo necessário, para tanto, a confecção de instrumentos avaliativos como “relatório de gestão” que o coordenador deve submeter ao Colegiado.

18. Articulação da Graduação com a Pós Graduação

Em relação ao programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (mestrado e doutorado), está prevista a continuidade da experiência bem sucedida de engajar alunos da graduação em seminários da pós-graduação, relacionados à problemática que está sendo objeto de pesquisa desses alunos nos grupos dos quais fazem parte, permitindo maior interação entre graduandos e pós-graduandos (DESOC, 2002).

Professores do Curso também têm atuação nos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas (mestrado e doutorado) e Saúde e Meio Ambiente (mestrado), fato que abre espaços para a inserção de alunos de Ciências Sociais em atividades destes Programas, mediante atuação em grupos de pesquisa e outras atividades realizadas no âmbito destes Programas.

19. Estruturas Pedagógicas, Científicas e Culturais

Núcleo Docente Estruturante: O Núcleo Docente Estruturante é um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento regular e constante do projeto pedagógico do curso, atuante em seu processo de concepção, consolidação e contínua

atualização. Foi instituído em atendimento à Resolução nº 856/2011, aprovada pelo CONSEPE, em 30 de agosto de 2011, em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

Colegiado do Curso de Ciências Sociais: composto com a participação de representantes dos Departamentos que ministram 20% ou mais da carga horária do curso e representação estudantil.

Programa de Educação Tutorial (PET): programa mantido, atualmente, pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, o PET-CS foi fundado em 1988 e é constituído por professores tutores e doze alunos bolsistas, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à realização de estudos avançados e o reforço do curso de graduação. Mantém a publicação regular dos Cadernos do PET, veículo de difusão dos estudos realizados no âmbito do programa e aberto para contribuições externas. A maior parte dos ex-bolsistas do PET-CS ingressaram em cursos de Pós-Graduação em várias IES do país e muitos deles estão engajados no ensino superior na área das Ciências Sociais.

Laboratórios de Informática do Centro de Ciências Humanas: são mantidos dois laboratórios de informática disponíveis para os alunos do Centro e um disponível para os professores, interligados à Internet.

Centro Acadêmico de Ciências Sociais: espaço de organização política, acadêmica e cultural dos alunos, com assento em todos os fóruns de discussão e deliberação do Curso e do Departamento de Sociologia e Antropologia.

20. Programas de Apoio à Formação Acadêmica

- Programa de Educação Tutorial – PET
- Programa de Bolsas PIBIC/CNPq, BIC/FAPEMA e PIBID.
- Programa de Monitoria
- Programação de eventos científicos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (conferências, debates, defesas de dissertações etc.)
- Incentivo à participação de alunos e professores em eventos acadêmicos extra-universitários, como SBPC, ABA, SBS, ABCP, Congressos, seminários etc.
- Grupos de Estudos e Pesquisa do DESOC.

21. Grupos de Pesquisa: Departamento de Sociologia e Antropologia (DESOC)

Nº	Nome do Grupo	Coordenador(a)
01	Grupo de Estudos e Pesquisas Ritmos da Identidade	Dr. Álvaro Roberto Pires
02	Núcleo de Extensão e Pesquisa com Populações e Comunidades Rurais, Negras Quilombolas e Indígenas (NURUNI)	Dr. István van DeursenVarga
03	Estado Multicultural e Políticas Públicas	Dra. Elizabeth Maria Beserra Coelho
04	Estudos de Gênero e Memória-GENI	Dra. Sandra Maria Nascimento Sousa
05	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB	Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva
06	Grupo de Pesquisa das Formas Sociais	Dr. José Oduval Alcântara Júnior
07	Grupo de Estudos Rurais e Urbanos- GERUR	Dra. Maristela de Paula Andrade; Dr. Benedito Souza Filho
08	A contracultura dos anos de 1960 aos dias atuais	Dr. Claudio Zannoni
09	Núcleo de Estudos sobre Poder e Política – NEPP	Dra. Arleth Santos Borges
10	Grupo de Estudos: desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente - GEDMMA	Dr. Horácio Antunes Sant’Ana Júnior; Me Elio de Jesus Pantoja Alves; Dra. Madian de Jesus Frazão Pereira
11	Mídia, Corpo e Processos de Mundialização	Dr. Jarbas Couto Lima
12	Grupo de Estudos de Políticas Econômicas e Sociais-GEPES	Drª Célia Maria da Motta
13	Núcleo de Etnologia e Imagem	Dr. Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira
14	Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Sociedade- GPTS	Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro; Dr. Paulo Fernandes Keller
15	Grupo de Estudos de Política, Lutas Sociais e Ideologias- GEPOLIS	Dra. Ilse Gomes Silva e Dra. Joana Aparecida Coutinho
16	Grupo de Estudo e Pesquisa em Teoria Sociológica-GETESOL	Dr. José Benevides Queiroz e Dr. Gamaliel da Silva Carneiro.
17	Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais-LEPOC	Dr. Igor Gastal Grill e Dra. Eliana Tavares dos Reis
18	Fluxos e Temporalidades em Universos Antropológicos	Dra. Rejane Valvano C. da Silva; Dr. Luiz Alberto A. Couceiro; Dra. Martina Ahlert

22. Corpo Docente

A principal base de sustentação do Curso de Ciências Sociais é o Departamento de Sociologia e Antropologia, assim constituído:

Professores do Departamento de Sociologia e Antropologia por área, titulação, qualificação profissional e regime de trabalho

Nº	NOME	CIC	ÁREA	TITULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	RT
01	ARINALDO MARTINS DE SOUSA	644317033-49	SOCIOLOGIA	Dr. Antropologia Cultural-UFRJ	DE
02	ADALBERTO LUIZ R. DE OLIVEIRA	843.606.318-04	ANTROPOLOGIA	Dr. em Antropologia-UNICAMP	DE
03	ALEXANDRE FERNANDES CORREA	759.833.897-34	ANTROPOLOGIA	Dr. em Ciências Sociais-PUC/SP	DE
04	ALVARO ROBERTO PIRES	838.407.538-72	ANTROPOLOGIA	Dr. em Ciências Sociais-PUC/SP	DE
05	ARLETH SANTOS BORGES	292.585.293-91	CIÊNCIA POLÍTICA	Dra. em Ciência Política-IUPERJ	DE
06	BENEDITO SOUZA FILHO	235.290.593-15	ANTROPOLOGIA	Dr. em Antropologia- UAB	DE
07	CARLA REGINA ASSUNÇÃO PEREIRA	428.370.573-04	SOCIOLOGIA	Dra. em Sociologia-UFRJ	DE
08	CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA	720758998-00	ANTROPOLOGIA	Dr. em Ciências Sociais - PUC/SP	DE
09	CÉLIA MARIA DA MOTTA	015283018-98	CIENCIA POLÍTICA	Dra. em Ciências Sociais-PUC/SP	DE
10	CÍNDIA BRUSTOLIN	774384260	SOCIOLOGIA	Dra. em Sociologia Rural UFRGS	DE
11	ELIANA TAVARES DOS REIS	707.994.230-68	CIENCIA POLÍTICA	Dra. em Ciencia política-UFRGS	DE
12	ELIO DE JESUS PANTOJA ALVES	327.960.132-00	SOCIOLOGIA	Me. em Sociologia -UFPA	DE
13	ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO	098.954.341-20	ANTROPOLOGIA	Dra. em Sociologia -UFC	DE
14	GAMALIEL DA SILVA CARREIRO	705.756.573-91	SOCIOLOGIA	Dr. em Sociologia -UNB	DE
15	FLÁVIO ANTONIO MOURA REIS	225.224.173-04	CIÊNCIA POLÍTICA	Me. em Ciência Política-UNICAMP	DE
16	HORÁCIO A. DE SANT'ANA JR	309.321.491-20	SOCIOLOGIA	Dr. em Sociologia -UFRJ	DE
17	IGOR GASTAL GRILL	677.188.680-87	CIÊNCIA POLÍTICA	Dr. em Ciência Política - UFRGS	DE
18	ILSE GOMES SILVA	309321491-20	CIÊNCIA POLÍTICA	Dra. em Ciências Sociais-PUC/SP	DE
19	ISTVAN VAN DEURSEN VARGA	064065418-55	ANTROPOLOGIA	Dr. em Saúde Pública -USP	DE
20	JARBAS COUTO E LIMA	333.059.943-04	ANTROPOLOGIA	Dr. em Linguística-UNICAMP	DE
21	JOANA APARECIDA COUTINHO	090.460.058-01	CIÊNCIA POLÍTICA	Dra. em Ciências Sociais-UC/SP	DE
22	JOSÉ BENEVIDES QUEIROZ	170.402.803-53	SOCIOLOGIA	Dr. em Ciências Sociais-UNICAMP	DE
23	JOSÉ ODVAL ALCÂNTARA JR	118.102.463-34	SOCIOLOGIA	Dr. em Ciências Sociais - PUC/SP	DE
24	JUAREZ LOPES DE CARVALHO FILHO	331.991.163-53	SOCIOLOGIA	Dr. em Sociologia (UCP-Paris-FRANÇA)	DE
25	LUIZ ALBERTO ALVES COUCEIRO	079986057-31	ANTROPOLOGIA	Dr. Antropologia -UFRJ	DE
26	MADIAN DE JESUS FRAZÃO PEREIRA	494.188.663-15	ANTROPOLOGIA	Dr. em Sociologia -UFPB	DE
27	MARCELO DOMINGOS SAMPAIO CARNEIRO	250969232-15	SOCIOLOGIA	Dr. em Sociologia-UFRJ	DE
28	MARIA CRISTINA BUNN	494.834.209-20	SOCIOLOGIA	Dra. em Sociologia-UFC	DE

29	MARIA TEREZA NUNES TRABULSI	905172533-72	SOCIOLOGIA	Mestrado em Ciências Sociais-UFMA	Professora Substituta
30	MARILANDE MARTINS ABREU	826899973-04	SOCIOLOGIA	Dra. Ciências Sociais-UNICAMP	DE
31	MARTINA AHLERT	040727819-24	ANTROPOLOGIA	Dra. Antropologia -UNB	DE
32	MICHELLE MARIA LOUZEIRO NAZAR SAFADY	098203417-28	SOCIOLOGIA	Mestrado em Ciências Sociais -UFMA	Professora Substituta
33	SANDRA M ^a NASCIMENTO SOUSA	011992263-00	SOCIOLOGIA	Dra. em Ciências Sociais-PUC/SP	DE
34	PAULO FERNANDES KELLER	693.049.357-90	SOCIOLOGIA	Dr. em CH -UFRJ	DE
35	REJANE VALVANO CORREA DA SILVA	042.429.357-90	ANTROPOLOGIA	Dra. em Antropologia-UFRJ-FCS	DE
36	TÚLIO CUNHA ROSSI	052224856-09	SOCIOLOGIA	Dr. Sociologia (USP) Pós- doutorado (UFPB)	DE

Outros professores com atividades no Curso são vinculados aos Departamentos de Filosofia, História, Educação.

Um aspecto decisivo para a adequada implementação deste Projeto Pedagógico, relacionado ao corpo docente, diz respeito à formação de formadores, ou seja, ao esforço permanente qualificação e atualização do quadro de professores. Neste sentido, serão estimuladas e valorizadas as iniciativas individuais e institucionais voltadas à titulação *strito* senso, destacando-se nesse ponto a criação do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Tal formação também ocorrerá pela prática continuada de pesquisa e extensão; diálogo entre os grupos de pesquisa do curso e de outras instâncias acadêmicas; incentivo à realização de eventos científicos que possibilitem a articulação com especialistas de outras localidades e áreas de conhecimento.

23. Referências

- BACHELARD, Gaston – *A formação do espírito científico- contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996
- BOMENY, H. e BIRMAN, P. *As assim chamadas Ciências Sociais*. Formação do cientista social no Brasil. Rio de Janeiro: IFCH/UERJ/Dumará, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998. Cap. III – A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. pp 59-73.
- _____. **A profissão de sociólogo-preliminares epistemológicas**. Petrópolis. Vozes, 2002
- _____. “O sociólogo em questão”, in *Questões de sociologia* – Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983 pp30-48
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**; elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- Brasil / Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES N° 492/2001**-Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 2001
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP**
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N° 329/2004** –Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2004
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002. 329/2004** – estabelece diretrizes curriculares para os Cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e sociologia. Brasília, 2002.
- BRASIL. **Lei N° 10.861, de 14 de Abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional da educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.
- BRASIL. Resolução N° 466 (12/12/2012) do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética.
- BRASIL. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Diretrizes e Bases da educação Brasileira.. Brasília, 1996.
- CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Fórum de Debates sobre Reforma Curricular e Projeto Político-Pedagógico**. São Luís, maio e junho de 2005.
- CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Fórum do Curso de Ciências Sociais**. São Luís, maio de 2001. mimeo.
- CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Fórum do Curso de Ciências Sociais**. São Luís, abril de 2004. mimeo.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA _UFMA/DESOC. **Projeto de Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais(Antropologia e Sociologia)**. São Luís, UFMA/DESOC, 2002
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. Lourenço Filho. 11ª ed. São Paulo, Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

- MICELI, Sérgio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. Vol. 1. São Paulo: IDESP/Vértice/ Finep, 1989.
- MICELI, Sérgio (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Vol. 2. São Paulo: IDESP/FAPESP/ S. P.: Sumaré, 1995.
- RIBEIRO, Renato Janine. **Humanidades**. São Paulo: EDUSP
- SILVA, Rafael Carlos Alves da. **O Curso de Ciências Sociais da UFMA e o Perfil dos Ingressantes nos anos de 2004 e 2005**. São Luís: UFMA/ Curso de CS , julho de 2005. mimeo.
- UFMA/CONSUN. **Resolução N°12/95** – Aprova Reforma Curricular do Curso de Ciências Sociais Bacharelado. São Luís, 27 de dezembro de 1995. mimeo.
- UFMA/CONSUN. **Resolução N°14/86** – Autoriza a criação do Curso de Ciências Sociais Bacharelado. São Luís, 03 de Julhode 1986. mimeo.
- Universidade Federal do Maranhão – UFMA. **Resolução CONSEPE N° 90/99** – Aprova as normas regulamentadoras do sistema de registro e Controle acadêmico dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 1999.
- WEBER, Max. “A Ciência como Vocação”, in **Política e Ciência: duas vocações**.
- WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. (2 partes). São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- YOUNG, Michael. **O currículo do futuro da “Nova Sociologia da Educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, SP, Papyrus, 2000.
- ZANTEN, Agnès van. Saber Global, Saberes locais – evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.12, setembro/dezembro 1999. pp 48-58.

24. ANEXO I: NORMAS COMPLEMENTARES DO ESTÁGIO BACHARELADO

DEFINIÇÃO

Exercício direto e *in loco* do formando em ambiente próprio da atuação profissional, desenvolvendo atividade planejada e executada sob supervisão de um docente e de um profissional habilitado e reconhecido no ambiente de trabalho do estagiário. Trata-se de um momento de atuação densa e contínua do formando em unidades escolares, pelo tempo mínimo de 225 horas, no qual desenvolverá conhecimentos próprios da atuação profissional competente e autônoma.

APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

As atividades de pesquisa e extensão somente poderão ser computadas para fins de integralização do Estágio Obrigatório até o limite de 90 horas da carga horária prevista para esse componente curricular. As atividades de pesquisa e/ou extensão serão integralizadas desde que o estudante (mesmo não bolsista) seja membro da equipe executora do projeto, coordenado e supervisionado por docente efetivo do curso. A carga horária das atividades só poderá ser computada para o Estágio Obrigatório quando não estiver prevista para integralização de outros componentes curriculares, ou seja, sem duplo aproveitamento de carga horária.

Ressalta-se que as atividades de pesquisa ou extensão (Grupos de Estudos) só poderão ser aproveitadas como atividades de estágio se forem previstas no Plano de Atividades, a serem realizadas durante o período do estágio. Portanto, não serão aproveitadas atividades desenvolvidas anteriormente ao período do estágio.

O Estágio Obrigatório poderá ser desenvolvido em campos externos conveniados pela Coordenadoria Geral de Estágio (COGEST), ou nas dependências da Universidade Federal do Maranhão, desde que sejam compatíveis com a área de formação do estudante. Em casos de ausência ou insuficiência de campos externos habilitados à oferta de estágio obrigatório para alunos de Ciências Sociais, a Coordenação do Estágio poderá, excepcionalmente, reorientar a totalidade da carga horária para atividades de grupos de estudos, pesquisa, extensão e educação tutorial da própria UFMA, mediante justificativa da Coordenação do Estágio e autorização do

Colegiado, e com o devido Plano de Atividades a ser desenvolvido durante o período do Estágio. Ainda nesses casos excepcionais, não poderá haver duplo aproveitamento da carga horária: uma vez que a participação em Grupos de Estudos seja aproveitada para o Estágio, não será aproveitada para as Atividades Acadêmicas.

A experiência do estágio deve ser objeto de articulação entre teoria e prática, devendo converter-se em relatório científico original, a ser avaliado: a) pelos Supervisores Docentes e Técnicos (estágio obrigatório); b) pelo Coordenador de Estágio e pelo Supervisor Técnico (estágio não-obrigatório)

Compete à subunidade acadêmica informar e encaminhar o relatório de conclusão das atividades realizadas pelo estudante à Coordenadoria do Curso, no prazo de 30 dias, contados a partir do término da atividade específica (pesquisa e/ou extensão) a ser computada para fins de integralização do estágio.

Por se tratar de atividade curricular, a participação de discentes no Estágio de Docência Orientando não criará vínculo empregatício e nem será remunerada.

COORDENADOR E SUPERVISOR DOCENTE

De acordo com a Resolução 1191-CONSEPE (03/10/2014), “as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza”: coordenador de Estágio e Supervisor Docente (indicados pela UFMA), Supervisor Técnico (indicado pela Instituição Concedente).

Os grupos de formação em estágio obrigatório serão compostos por um número que poderá variar de 10 (dez) a 15 (quinze) estudantes, para os quais será indicado um Supervisor Docente. Nos cursos em que houver número para apenas um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente.

Nos cursos em que houver número para mais de um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá a função de Supervisor Docente do grupo com o menor número de estagiários, sendo os outros supervisionados por outro docente.

O mesmo docente não poderá supervisionar, ao mesmo tempo, mais de um grupo de formação, devendo haver tantos supervisores quantos grupos de formação forem ativados.

O tempo de atuação do Coordenador de Estágio será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva de igual período, e possibilidade de retorno após intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação, não renovável. A carga horária destinada para o Coordenador de Estágio será de 20 horas.

PLANO DE ATIVIDADES E TERMO DE COMPROMISSO

Na UFMA, o estágio será administrado pelos seguintes órgãos institucionais:

I. Pela Coordenação Geral de Estágio (COGEST) da Pró-Reitoria de Ensino, com as funções de: formular, acompanhar e avaliar permanentemente as diretrizes e políticas de estágio da UFMA, além de orientar, supervisionar, apoiar e assessorar as Comissões Setoriais e Coordenação de Estágio do Curso;

II. Pelas Comissões Setoriais de Estágio: para propor, acompanhar e avaliar permanentemente diretrizes e políticas de estágio da UFMA, promover o diálogo entre os Coordenadores de Estágio para socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio, facilitar e articular os processos de desenvolvimento dos estágios de graduação;

III. Pelas Coordenadorias de Estágio dos Cursos de Graduação: orientar e executar as diretrizes e políticas de estágio, de acordo com as demandas acadêmicas e profissionais, e assessorar os Colegiados de Curso em tudo o que se refere aos estágios de graduação.

Para cadastro e convênio com a UFMA, as instituições candidatas a Concedentes deverão ser indicadas, preferencialmente, pela Coordenadoria de Estágios do Curso, em parceria com a Comissão Setorial de Estágio e a Coordenadoria Geral de Estágio.

Do ponto de vista de sua materialização jurídica, o estágio pressupõe a assinatura, posse e conservação, no mínimo por 5 (cinco) anos, dos seguintes documentos, que comprovam a regularidade do estágio:

- a) A comprovação da regularidade da situação escolar do estudante;
- b) A verificação da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.
- c) O Certificado individual de seguro de acidentes pessoais. A cobertura deve abranger acidentes pessoais ocorridos com o estudante durante o período de vigência do estágio, 24 horas por dia, no território nacional. Cobre morte ou invalidez permanente, total ou parcial, provocadas por acidente. O valor da indenização deve constar do Certificado Individual de Seguro de Acidentes Pessoais e deve ser compatível com os valores de mercado. No caso de estágio obrigatório, a contratação do seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário é de responsabilidade da UFMA, e no caso de estágio não-obrigatório é de responsabilidade da CONCEDENTE.
- d) O Termo de Compromisso de Estágio (**Ficha I**), devidamente assinado pela empresa concedente, pela instituição de ensino e pelo aluno, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

e) O Plano de Atividades do Estagiário (**Ficha II**), elaborado em acordo com as três partes envolvidas (órgão ou entidade; instituição de ensino; e estagiário), será incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado o desempenho do estudante.

A assinatura do Termo de Compromisso (do qual o Plano de Atividades é parte integrante), precede o início do estágio, sendo vedada a sua assinatura após o estagiário ter iniciado as atividades de estágio junto à Concedente.

São obrigações do estagiário:

- a) cumprir com empenho e interesse as atividades estabelecidas no Plano de Atividades de Estágio;
- b) apresentar o Relatório de Atividades ao Supervisor Docente e supervisor Técnico no final de cada etapa de estágio obrigatório;
- c) desempenhar as atividades nos locais e horários definidos no Plano de Atividades de Estágio;
- d) cumprir as normas e regulamentos da FORMADORA e da CONCEDENTE, bem como outras eventuais recomendações do supervisor técnico, desde que ajustadas no presente Termo.
- e) responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das leis e regulamentos ou das constantes do presente Termo de Compromisso.
- f) Apresentar a FORMADORA, semestralmente, relatório de atividades, em caso de estágio **não obrigatório**;
- g) Elaborar o Plano de Atividades de estágio a cada seis (6) meses, em acordo com as partes envolvidas, em caso de estágio **não obrigatório**;
- h) Comunicar por escrito a FORMADORA sobre qualquer irregularidade ocorrida no estágio;
- i) Cumprir as orientações, as normas e os regulamentos da CONCEDENTE e manter sigilo sobre as informações e dados a que tiver acesso em razão das atividades desempenhadas;
- J) Comunicar imediatamente a CONCEDENTE a ocorrência de qualquer das situações acadêmicas, tais como: abandono, trancamento ou cancelamento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades do Estágio Obrigatório I e II será realizada de forma processual, a partir da sistematização do plano de atividades do aluno e da análise do relatório final de atividades.

O aluno não poderá se ausentar de nenhuma etapa do estágio, sob pena de reprovação automática. Nos casos de ausência do aluno nas atividades de estágio, por motivos de doenças infecto-contagiosas ou acidentes, a critério do Colegiado do Curso, o estágio poderá ser suspenso temporariamente e complementado quando do seu retorno, desde que não ultrapasse 15 dias de atividade efetiva.

Para fins de certificação das atividades de estágio obrigatório, os supervisores (docente e técnico) deverão registrar, no mínimo:

- a) Supervisor Técnico: avaliação do desempenho, frequência e cumprimento do plano de atividades. No caso de aproveitamento de atividades de pesquisa ou extensão, o Coordenador do Grupo deverá atestar a frequência e o cumprimento das atividades que justifiquem o aproveitamento das 90 horas permitidas;
- b) Supervisor Docente: Avaliação de desempenho (**Ficha III**)
- c) Relatório Final de acordo com a estrutura proposta (**Ficha IV**), avaliado: a) pelos Supervisores Docentes e Técnicos (estágio obrigatório); b) pelo Coordenador de Estágio e pelo Supervisor Técnico (estágio não-obrigatório).

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Não-Obrigatório é uma atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante, podendo ser desenvolvido quando o aluno integralizar, no mínimo, 25% (%) da carga horária total do curso.

Para a acreditação no histórico escolar das atividades desenvolvidas em Estágio Não-Obrigatório, o estudante deve ser acompanhado sistematicamente pelo Supervisor Técnico e avaliado positivamente pelo Coordenador de Estágio a cada 6 (seis) meses, por meio de relatório parcial que comprove o cumprimento do Plano de Atividades inicialmente proposto.

Aprovado o relatório final de Estágio Não-Obrigatório pelo Coordenador de Estágio, a carga horária poderá ser aproveitada como Atividade Acadêmica ou como Estágio Obrigatório.

Apenas um Estágio Não-Obrigatório poderá ser aproveitado como Estágio Obrigatório, no limite de 135 horas por um único semestre. O restante das horas poderão ser aproveitadas como outras atividades complementares, de acordo com as normas definidas pelo Colegiado.

FICHA I: TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento particular, as partes abaixo qualificadas firmam entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio, em obediência à Lei nº 11.788/2008 e conforme o disposto pela **Resolução N° 1191- CONSEPE, de 03 de outubro de 2014**, mediante as cláusulas e condições que se seguem:

I- INSTITUIÇÃO FORMADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA), Instituição Federal de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação, criada por meio da Lei 5.152, de 21/10/1966, com sede e foro legal em São Luis, Estado do Maranhão, Praça Gonçalves Dias, nº 351, Centro, inscrita no CNPJ sob o número 06.279.103/0001-19, neste ato representado (a) pelo Coordenador (a) de Estágio do Curso de

Nome: Matrícula UFMA:.....SIAPE:.....
Portaria/Ordem de Serviço:..... E-mail:.....Telefone:.....
Endereço:
Celular:.....

II- INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Nome da Concedente:Telefone:
CNPJ:.....Setor de Estágio:.....Telefone:.....
Endereço:.....
Nome do Responsável:.....
Cargo/Função:.....Celular:.....
E-mail: Conselho de Fiscalização:N° do Registro:.....

III- ESTUDANTE / ESTAGIÁRIO

Nome Completo: Matrícula UFMA:.....
Curso:Habilitação/ Modalidade:.....Período Letivo:.....
Turno do Curso:.....Previsão de Conclusão do Curso:.....
N° do Convênio:.....
Endereço:.....Telefone/celular:..... E-mail:.....

CLÁUSULA 1ª

A finalidade do estágio é proporcionar ao estudante as condições necessárias ao desenvolvimento de suas competências em situação real de trabalho, através de experiência prática em sua área de formação, preparando-o para a vida cidadã e o trabalho, nos termos contidos no Plano de Atividades anexo e parte integrante e inalienável deste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 2ª

O estágio será desenvolvido de acordo com a modalidade abaixo especificada:

I-OBRIGATÓRIO

Setor:.....Telefone:.....
Responsável pelo Setor: Telefone:.....
Jornada de Atividades:
Duração: Início:...../...../.....Término:...../...../..... Etapas nº... CH/Total:.....
Coordenador de Estágio:.....Telefone.....
Supervisor Docente:.....Telefone.....
Supervisor Técnico:Telefone.....
Dados da Apólice de Seguros:
Empresa.....N° da Apólice:..... Validade.....

II- NÃO-OBRIGATÓRIO

Setor:.....	Telefone:.....
Responsável pelo Setor:	Telefone:.....
Jornada de Atividades:	
Carga Horária: Diária:() Semanal:()	
Auxílio: () Bolsa () Transporte () Outros () Saúde Alimentação ()	
Coordenador de Estágio:.....	Telefone:.....
Supervisor Técnico:	Formação:.....
Cargo:.....	Telefone:..... E-mail:
Dados da Apólice de Seguros:	
Empresa.....	Nº da Apólice..... Validade:.....

CLÁUSULA 3ª

A realização de **estágio não-obrigatório** está condicionada aos seguintes requisitos:

§ 1º As partes têm ciência de que a carga horária não poderá ultrapassar: 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, assim como, asseguram que as atividades desenvolvidas são definidas no plano de atividades de estágio.

§ 2º O horário de estágio deve ser compatível com o horário do turno de funcionamento do curso.

§ 3º A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, podendo ser rescindido por qualquer uma das partes por escrito, com antecedência de 10 (dez) dias, resguardando o estagiário em fase de conclusão de curso.

§ 4º Quando do desligamento do estagiário, a concedente deve encaminhar à instituição de ensino um instrumento legal que comprove a realização do estágio, contendo as atividades desenvolvidas e a avaliação de desempenho nos períodos, com vista do estudante.

§ 5º O estagiário deve receber benefícios relacionados ao auxílio transporte, bem como bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 6º É facultativa a concessão de benefícios relacionados a alimentação, saúde e outros .

§ 7º É assegurado ao estagiário recesso de 30 (trinta) dias quando a duração do estágio for igual ou superior a 1 (um) ano, preferencialmente no período das férias acadêmicas.

§ 8º No caso em que o estágio for inferior a 1 (um) ano o recesso será concedido de maneira proporcional.

§ 9º Em ambos os recessos, integral ou proporcional, o estudante deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

CLAUSULA 4ª

No caso de *estágio obrigatório*, a contratação do seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário é de responsabilidade da UFMA, e no caso de *estágio não-obrigatório* é de responsabilidade da CONCEDENTE.

CLÁUSULA 5ª

Em qualquer das formas de estágio, o estagiário estará submetido à supervisão realizada pelo Coordenador de Estágio e/ou Supervisor Docente da FORMADORA e pelo Supervisor Técnico da CONCEDENTE.

CLÁUSULA 6ª

São obrigações do **ESTAGIÁRIO**:

- Cumprir com empenho e interesse as atividades estabelecidas no *Plano de Atividades de Estágio*;
- Apresentar o *Relatório de Atividades* ao Supervisor Docente e Supervisor Técnico no final de cada etapa de *Estágio Obrigatório*;
- Desempenhar as atividades nos locais e horários definidos no *Plano de Atividades de Estágio*;
- Cumprir as normas e regulamentos da FORMADORA e da CONCEDENTE, bem como outras eventuais recomendações do Supervisor Técnico, desde que ajustadas no presente documento;
- Responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das leis e regulamentos ou das constantes do presente documento;
- Apresentar a FORMADORA, semestralmente, relatório de atividades, em caso de *estágio não-obrigatório*;
- Elaborar o *Plano de Atividades de Estágio* a cada seis (6) meses, em acordo com as partes envolvidas, em caso de *estágio não-obrigatório*;
- Comunicar por escrito a FORMADORA sobre qualquer irregularidade ocorrida no estágio;

- i) Cumprir as orientações, as normas e os regulamentos da CONCEDENTE e manter sigilo sobre as informações e dados a que tiver acesso em razão das atividades desempenhadas;
- j) Comunicar imediatamente a CONCEDENTE a ocorrência de qualquer das situações acadêmicas, tais como: abandono, trancamento ou cancelamento da matrícula, transferência para outro curso ou para outra instituição de ensino.

CLÁUSULA 7ª

As partes concordam que:

I – Qualquer alteração deste termo somente será válida se efetuada por escrito, firmada pelas partes, através de seus representantes legais;

II – Nenhuma das partes será responsabilizada pelo não cumprimento de qualquer das disposições deste termo se o inadimplemento for decorrente de força maior;

III – Fica vedado a qualquer das partes, sem expressa anuência da outra, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste termo;

IV – Fica certo e ajustado que nenhuma das partes tem poderes para representar a outra, a qualquer título ou sob qualquer pretexto;

V – Não fica estabelecida por este instrumento qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária, sendo que cada parte responderá exclusivamente por seus atos, na medida de sua participação;

VI – Os instrumentos abaixo relacionados constituem parte integrante deste Termo de Compromisso de Estágio:

a- Plano de Atividades de Estágio por etapa ou semestre letivo;

b- Relatório de Atividades por etapa ou semestre letivo;

c- Relatório Final de Estágio.

CLÁUSULA 8ª

Para dirimir qualquer questão que se originar deste instrumento jurídico e que não possa ser resolvida amigavelmente, as partes elegem o foro da Justiça Federal, na Seção Judiciária de São Luis, Estado do Maranhão.

E assim, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste termo de compromisso, as partes o assinam em 3 (três) vias, cabendo a primeira à instituição de ensino, a segunda à instituição concedente e a terceira o estagiário.

São Luis, de de 20____

FORMADORA	CONCEDENTE
Nome:.....	Nome:.....
Função:.....	Função:.....
Assinatura:.....	Assinatura:.....
ESTUDANTE / ESTAGIÁRIO:	TESTEMUNHAS
Nome:.....	Nome:.....
RG N°:.....	RG N°:.....
Assinatura:.....	Assinatura:.....

FICHA II: PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO BACHARELADO

PA Nº : _____ VIGÊNCIA: DE ____/____/____ a ____/____/____

O Plano de Atividades do ESTAGIÁRIO é uma exigência da Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, parte integrante e inalienável do Termo de Compromisso de Estágio, que deve ser acordado e assinado entre as três partes abaixo qualificadas, com vista à análise e aprovação da Coordenadoria de Estágio do Curso.

1-IDENTIFICAÇÃO

<input type="checkbox"/> NATUREZA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (O)	<input type="checkbox"/> NÃO-OBRIGATÓRIO (N.O.)
--	---

ESTAGIÁRIO	
Nome:	
Período do estágio:	Matrícula UFMA:
Curso:	Turno:
Telefones:	E-mail:
Concedente/Campo de Estágio:	
Assinatura	

SUPERVISOR DOCENTE (O)		COORDENADOR DE ESTÁGIO (N.O)	
Nome:			
Curso:		Matrícula	
Telefones:			
CH de Supervisão:	Semanal:	Quinzenal:	Mensal:
Assinatura			

SUPERVISOR TÉCNICO	
Nome:	
Formação:	Cargo:
Departamento/Setor:	
No. Registro Conselho Profissional:	
Telefone:	
Assinatura	

CONCEDENTE:
Setor/Unidade _____
Endereço: _____ Fone: _____
Descrição do Ambiente de Estágio:
Natureza: Instituição Pública () Instituição Privada () Profissional Liberal ()
Área de Atuação : Educação () Saúde () Comércio () Indústria () Serviços () Outros ()
Público Alvo:
Atividades Principais:

2- JUSTIFICATIVA (importância entre a área de atuação da concedente com a área de formação acadêmica, profissional e cidadã do estagiário).

--

3- COMPETÊNCIAS (a serem desenvolvidas durante o estágio)

--

4 – CONTEÚDOS (a serem trabalhados)

--

5- OBJETIVOS(metas pessoais e profissionais em cada etapa de estágio)

--

6 - METODOLOGIA(detalhamento dos métodos e procedimentos, dificuldades previstas).

--

7 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

--

8 - CRONOGRAMA

9 - AVALIAÇÃO

--

10 - REFERÊNCIAS

--

11- COORDENADOR DE ESTÁGIO

Nome:	
Matrícula SIAPE:	Matrícula UFMA:
Fone:	E-mail:
PARECER:	
ASSINATURA:	

São Luis-Ma, _____ de _____ de 20__.

APROVADO:

NÃO-APROVADO:

Coordenação do Curso

FICHA III: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (SUPERVISOR DOCENTE)

Nome do aluno(a): _____

Setor: _____

Período: _____ / _____ / _____ à _____ / _____ / _____

Supervisor Docente: _____

CRITÉRIOS	Inaceitáv	Bom	Muito	Excelente	Peso	conceito
Pontos						
Conhecimento Científico e Domínio do conteúdo: demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas, garantindo a relação teoria-prática e a integração ensino-serviço.						
Responsabilidade: desempenho de suas Obrigações com ordem e presteza. Observância das normas da instituição e da Universidade. Sentido de hierarquia						
Assiduidade e Pontualidade: Comparecimento a todas as atividades programadas no horário definido.						
Comunicação e Cooperação: manter relações interpessoais que favoreçam o desenvolvimento das atividades. Manter registros de suas atividades setoriais						
Iniciativa: desenvolvimento das atividades do estágio dentro de um nível de autonomia adequada, assumindo as decisões que lhe competem.						
Postura Pessoal: condizente com a posição de estagiário. Hábito de se apresentar com aparência e roupas adequadas ao desenvolvimento das atividades profissionais						

Os critérios de avaliação serão as categorias **Excelente; Muito Bom; Bom; Insuficiente; Inaceitável**. Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final **Bom, Muito Bom ou Excelente**.

O estagiário que obtiver avaliação final **Inaceitável** deverá ter a carga horária de estágio zerada, relativamente ao período avaliado, e deverá receber reforço de orientação pela Coordenação de Estágio do Curso.

As orientações sobre os critérios e conceitos de Avaliação serão consideradas mas, para fins de registro no Sistema de Registro de Notas do Departamento, os valores conceituais serão convertidos em valores numéricos equivalentes:

Total de pontos	Conceito
0,0 – 0,9	Inaceitável
1,0 – 6,9	Insuficiente
7,0 – 7,9	Bom
8,0 – 8,9	Muito bom
9,0 - 10,0	Excelente

FICHA IV: ESTRUTURA DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO

Os relatórios de estágio integrantes da avaliação devem permitir que o Supervisor de Estágio tenha condições de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, avaliar a amplitude de experiências vivenciadas, a correlação com o conteúdo ministrado no Curso, a análise crítica do estagiário e o conteúdo técnico-científico.

Os relatórios de estágio devem apresentar a seguinte estrutura mínima:

I- Resumo;

II- Introdução;

III- Descrição das atividades desenvolvidas e discussões;

IV - Conclusões;

V- Bibliografia;

VI- Anexos.

O Final do estágio, normalizado e revisado, deverá ser depositado em mídia digital no repositório institucional do Núcleo de Bibliotecas da UFMA.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer eventuais alterações às normas do Estágio Bacharelado.

ANEXO II: NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2014)

DEFINIÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que visa à sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado com as Ciências Sociais. O TCC do curso Bacharelado em Ciências Sociais poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: Monografia, Artigo, Ensaio.

DAS ETAPAS

A apresentação do trabalho de conclusão de curso será realizada em dois momentos: 1) depósito e aprovação do projeto do trabalho e; 2) depósito do trabalho a ser defendido, segundo os gêneros disponíveis.

DOS PRAZOS

1º: O depósito do projeto será obrigatoriamente realizado no início do semestre em que o discente pretende defender o trabalho. Para a formalização da orientação, o aluno e o orientador deverão preencher formulário específico disponível na Coordenação do Curso.

2ª O aluno poderá dar início à elaboração de seu trabalho de conclusão de curso a partir do sexto semestre, devendo concluí-lo em até 02 (dois) semestres consecutivos. Neste caso, deverá formalizar a orientação mediante o preenchimento de formulário específico ao trabalho, disponível na Coordenação do Curso.

O depósito do trabalho deverá ser feito obrigatoriamente com trinta dias de antecedência da data da defesa.

DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado sob orientação de professor da UFMA lotado no Departamento de Sociologia e Antropologia, indicado pelo aluno. Serão destinadas 90 horas livres, ao aluno, para a elaboração do projeto e desenvolvimento da pesquisa, monitoradas pelo professor orientador, e integralizáveis (2 créditos) à carga horária total do curso.

Não sendo deste Departamento, o nome proposto pelo orientando poderá ser de outro Departamento da UFMA, desde que tenha afinidade com o tema do trabalho. Nesse caso, o nome deverá ser submetido à apreciação do Colegiado de Curso, com a antecedência mínima de seis meses da defesa e com a devida justificativa.

DAS MODALIDADES DE TRABALHO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que visa à sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado com as Ciências Sociais. O TCC do Bacharelado em Ciências Sociais poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: Monografia, Artigo, Ensaio.

Monografia: A monografia é um gênero de trabalho científico que aborda um tema de interesse das ciências sociais. Essa modalidade de exercício acadêmico pressupõe um investimento maior de trabalho, resultante de uma pesquisa de maior duração. Deverá conter discussão e problematização de um tema com delimitação de um objeto de estudo. Deve contemplar também a aplicação de técnica de coleta, classificação e análise de informações. Aqui, estaria implícita a noção de trabalho de campo, que tanto pode ser a coleta de informações em arquivos e bibliotecas, como em uma aldeia indígena, bairro, internet etc. Os resultados devem ser apresentados na forma de capítulos de modo que o leitor possa ver claramente as diferentes etapas do trabalho: construção do objeto, as escolhas metodológicas, os instrumentos de obtenção de informação, a base conceitual empregada e o tratamento analítico do objeto de estudo de forma coerente. Deve conter também algumas conclusões ou considerações finais acerca do tema proposto para a análise.

Ensaio: O Ensaio é um gênero de trabalho desenvolvido acerca de um tema livre, mas que se enquadre no âmbito das ciências sociais. Deve conter a definição clara de um problema e um objeto sociológicos. Nesse gênero de trabalho o aluno deve demonstrar maior densidade analítica em relação ao objeto de estudo proposto. Um dos principais aspectos a ser levado em consideração é a originalidade do trabalho.

Artigo: O Artigo Científico é um exercício reflexivo acerca de um problema sociológico, no qual fique demonstrada a capacidade de utilização de uma base conceitual coerente no tratamento de um objeto de estudo proposto.

O tema abordado é de livre escolha do aluno, desde que no tratamento analítico fique demonstrado o processo de problematização que justifique sua análise como um problema sociológico, portanto, passível de reflexão no âmbito das ciências sociais. Sua

extensão pode ser menor que um Ensaio, mas deve apresentar elementos suficientes que demonstrem o domínio do tema proposto e com redação satisfatória.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Independentemente do gênero escolhido, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma produção acadêmica e deve apresentar o resultado de uma pesquisa científica.

O discente deverá demonstrar bom domínio dos conceitos utilizados no tratamento do objeto de estudo e da língua portuguesa.

A linguagem científica requer: coerência na argumentação, clareza na exposição de idéias e fidelidade às fontes citadas.

ESTRUTURA GERAL DO TRABALHO CIENTÍFICO

A estrutura dos trabalhos deve contemplar três partes:

1- elementos pré-textuais: Capa (opcional), Folha de rosto, Folha de aprovação, Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo em português, Listas (ilustrações, tabelas, figuras, gráficos, etc), e Sumário. **Sem numeração.**

2- elementos textuais: Apresentação, desenvolvimento e conclusão.

3 - elementos pós-textuais: Referências bibliográficas, Anexos.

Observar o limite **mínimo de laudas**, pois os elementos pré-textuais (e anexos) não serão contados como texto.

FORMATÇÃO BÁSICA DO TEXTO:

1 - Recomenda-se para o texto: margens de 3 cm (esquerda e inferior) e 2,5 cm (direita e superior); espaçamento entre linhas de 1,5; fonte tamanho 12 (*Times New Roman* ou *Arial*). Para rodapé e citações: espaço simples, justificado e fonte igual à do texto sendo dois pontos menor.

2 - Para citações de mais de 4 linhas, observar recuo de 4 cm da margem esquerda com texto justificado nas duas margens, sem aspas e com fonte igual à do texto sendo dois pontos menor.

3 - A impressão deve ser em uma face da folha.

MODELOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. MONOGRAFIA (Mínimo: 50 laudas)

- Capa: Nome da Instituição, Nome do Centro, Nome do Departamento, Nome do Curso (todos na parte superior) centralizado, Título do trabalho (centralizado no meio da folha), Nome do autor logo abaixo do título (centralizado); Cidade e ano (na base da folha, centralizado).

_ Folha de rosto: indicar o tipo de trabalho (Monografia), objetivo (grau a ser obtido), nome completo do orientador

_ Folha de aprovação

_ Dedicatória (opcional), agradecimentos

_ Resumo (Abstract)

- Sumário

-Apresentação (descrição geral do trabalho)

-Capítulos: A Monografia é apresentada em CAPÍTULOS, com respectivos itens e subitens:

CAPÍTULO I- (TÍTULO)

- 1.
1. 1.
- 2.
- 2.1.

CAPÍTULO II –

- 1.
1. 1.
- 2.

- As notas explicativas devem aparecer na mesma página de referência.

-Conclusão / Considerações Finais

-Referências Bibliográficas de acordo com as normas da ABNT

-Anexos (opcional)

-Figuras e tabelas (estes podem estar ao longo do texto e não necessariamente reunidas no final)

2. ARTIGO CIENTÍFICO (Mínimo: 30 laudas)

-Capa: Nome da Instituição, Nome do Centro, Nome do Departamento, Nome do Curso (todos na parte superior) centralizado, Título do trabalho (centralizado no meio da folha), Nome do autor logo abaixo do título (centralizado); Cidade e ano (na base da folha, centralizado).

-Folha de rosto: indicar o tipo de trabalho (Artigo Científico), objetivo (grau a ser obtido), nome completo do orientador

-Folha de aprovação

- Dedicatória (opcional), agradecimentos

- Resumo

-Apresentação (descrição geral do trabalho)

- Título do trabalho centralizado em negrito com o mesmo tamanho da fonte do texto

- Nome do autor logo abaixo do título alinhado à direita.

- Desenvolvimento do artigo (pode ser subdividido em seções ou tópicos)

As notas explicativas devem aparecer no pé da página.

- Conclusão ou Considerações Finais.

- Referências bibliográficas: de acordo com as normas da ABNT

3. ENSAIO (Mínimo: 30 laudas)

- Capa: Nome da Instituição, Nome do Centro, Nome do Departamento, Nome do Curso (todos na parte superior) centralizado, Título do trabalho (centralizado no meio da folha), Nome do autor logo abaixo do título (centralizado); Cidade e ano (na base da folha, centralizado)
- Folha de rosto: indicar o tipo de trabalho (Ensaio), objetivo (grau a ser obtido), nome completo do orientador
- Folha de aprovação
- Dedicatória (opcional), agradecimentos
- Resumo
- Apresentação (descrição geral do trabalho)
- Título do trabalho centralizado em negrito com o mesmo tamanho da fonte do texto
- Nome do autor logo abaixo do título alinhado à direita.
- Desenvolvimento do ensaio (pode ser subdividido em seções ou tópicos)
- As notas explicativas devem aparecer no pé da página.
- Conclusão ou Considerações Finais.
- Referências bibliográficas: de acordo com as normas da ABNT

CIÊNCIAS SOCIAIS

BACHARELADO

E M E N T Á R I O

PPP-2014

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA

SOCIOLOGIA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A emergência das sociedades modernas e a constituição da sociologia. A herança intelectual da sociologia. A sociologia como ciência moderna. Conceitos fundamentais e métodos básicos da sociologia. Caracterização e processos básicos da sociedade de classes.

Bibliografia Básica:

COMTE, Auguste (1991). **Curso de filosofia positiva; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo**. São Paulo: Nova Cultural.

DURKHEIM, E. (1995). **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional.

FERNANDES, Florestan (1997). **A Herança Intelectual da Sociologia**. In. Sociologia e Sociedade (Leituras de Introdução à Sociologia). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

MARTINS, Carlos B. (1985). **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense.

WEBER, Max (1982). **Ensaio de Sociologia**. Editora Guanabara, Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2 edição, São Paulo: Moderna, 1997.

GRESLE, Francois - CUIN, Charles-Henry. (1994). **História da Sociologia**. 2 edição, São Paulo: Editora Ensaio.

IANNI, Otávio. **Teorias da Globalização**. 9 edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. (2001). **Um Toque de Clássicos; Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG

SOCIOLOGIA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: O campo intelectual francês no século XIX. A empresa durkheimiana: trajetória intelectual de E. Durkheim e a formação do grupo da revista *l'Année sociologique*. A construção da Sociologia e de seu objeto. O método da análise sociológica. Pluralidade de abordagens: do uso da estatística ao recurso a dados etnográficos. A atualidade da obra de Durkheim e dos trabalhos da escola durkheimiana e seus desdobramentos recentes.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. (1999) **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1984) **A divisão do trabalho social**. Vol. 1, Lisboa: Ed. Presença.

_____. (1996) **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1994) **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Ícone Editora.

_____. (1975) **A Ciência Social e a acção**. Lisboa: Livraria Bertrand.

Complementar:

GIDDENS, Anthony (1994) **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Ed. Presença.

HOBBSAWM, Eric. (1988) **A era dos impérios - 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra.

LOWY, Michael. (1987) **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen**. São Paulo: Busca Vida.

MAUSS, Marcel. (2001) **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Ed. Perspectiva.

STEINER, Philippe (2000). **La sociologie de Durkheim**. Paris: éditions la découverte. (Collection Repères).

SOCIOLOGIA III (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Origens, fontes e fundadores da sociologia marxista. A dialética e a concepção materialista da sociedade. O método e as categorias fundamentais da dialética marxista. Produção e a reprodução da sociedade – a relação entre infra-estrutura e superestrutura. Essência e aparência da sociedade capitalista: mercadoria, fetichismo, reificação e alienação. Atualidade e desafios do conhecimento sociológico marxista.

Bibliografia Básica:

GURVITCH, Georges (1987). **Dialética e Sociologia**. São Paulo: Vértice.

LOWY, Michael (1998). **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen**. São Paulo: Editora Cortez.

MARX, Karl (1985). **A miséria da Filosofia**. São Paulo: Global.

MARX, Karl (1984). **O Capital**. São Paulo: Difel, 6vs.

MARX, Karl (1983). **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes.

LUKÁCS, Georg (1989). **História e consciência de classe: estudo de dialética marxista**. Rio de Janeiro: Elfos.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry (1975). **A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo**. São Paulo: Ed. Brasil.

KONDER, Leandro (1992). **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MANDEL, Ernest (1977). **Tratado de Economia Marxista**. México: Ediciones Era.

MORENO, Nahue (1981). **Lógica marxista e ciencias modernas**. México: Editorial Xólotl.

PETRAS, James (1995). **Ensaio contra a ordem**. São Paulo: Página Aberta.

SOCIOLOGIA IV 60 horas / 4 Créditos)

Ementa: O campo intelectual alemão da segunda metade do século XIX e início do século XX. Weber: a objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais e o método. Ciência e Política. Conceitos sociológicos fundamentais. Elementos centrais da teoria weberiana. Atualidade do pensamento de Weber.

Bibliografia Básica:

WEBER, Max (1994). **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 9ª ed.. São Paulo: Pioneira.

_____ (2003). **Ciência e Política: duas vocações**. Trad. Jean Melville. São Paulo: Martin Claret.

_____ (1999). **Economia e sociedade: fundamentos da Sociologia Compreensiva**. UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

_____ (1982). **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara.

_____ (2001). **Metodologia das ciências sociais**. (2 partes). São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Temas básicos de sociologia**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1973.

CONH, Gabriel (Org.) (2004). **Max Weber: Sociologia**. 7ª Ed. São Paulo: Ática

CONH, Gabriel (Org.) (1997). **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

GIDDENS, Anthony (1984). **Sociologia; uma breve porém crítica introdução**. Trad. Alberto OLIVA e Luis Alberto Cerqueira. Rio de Janeiro: Zahar.

SOCIOLOGIA V (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Perspectivas teórico-metodológicas para a Compreensão das sociedades contemporâneas. Integração Sistêmica e Teoria da Ação Social de Parsons. Micro-sociologia e bases empíricas da investigação. Interacionismo Simbólico. Interacionismo numa perspectiva Construtivista. Etnometodologia. Mudança Social e Agentes Sociais. Teoria Crítica.

Bibliografia Básica:

MILLS, Wright (1982). **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
MARCUSE (1981). **Idéias Sobre Uma Teoria Crítica da Sociedade**, Rio de Janeiro: Zahar Editores.
BENJAMIN, Walter (1995). **A Modernidade e os Modernos**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro.
JAMESON, Fredric (1985). **O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética**, São Paulo: Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais).
CONH, Gabriel (org.)(1980). **Theodor W. Adorno – Sociologia**, São Paulo: Atica.

Bibliografia Complementar:

DOMINGUES, José Maurício (2001). **Teorias Sociológicas no Século XX, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**.
HAGUETTE, Teresa M. Frota (1992). **Metodologias Qualitativas na Sociologia**, Petrópolis: Rio de Janeiro.
ARAGÃO, Lúcia Maria de C. (1992). **Razão Comunicativa e Teoria Social Crítica em Jürgens Habermas**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
FREITAG, Bárbara. **A Teoria Crítica: Ontem e Hoje**, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

SOCIOLOGIA VI (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Mudanças sociais e desafios às teorias sociológicas contemporâneas. Superação das perspectivas dualistas entre ação e estrutura, indivíduo e sociedade. Modernidade e pós-modernidade. Globalização, identidade e subjetividades. Temas emergentes.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt (1999). **Modernidade e Ambivalência**, Rio de Janeiro: Zahar Ed.
BOURDIEU, Pierre (1989). **O Poder Simbólico**, Lisboa: Difel.
ELIAS, Norbert (1999). **Sociologia Fundamental**, Barcelona: Gedisa.
HARVEY, David (1994). **Condição Pós-Moderna**, São Paulo: Ed. Loyola.
HELLER, Agnes et al. (1999). **A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI**, Rio de Janeiro: Contraponto.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt (2001). **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Zahar ed..
CASTELLS, Manuel (2001). **O Poder da identidade**, São Paulo: Paz e Terra.
DOMINGUES, José Maurício (2003). **Do Ocidente à Modernidade: intelectuais e mudança social**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
GIDDENS, Anthony (1993). **As Transformações da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo na Sociedade Moderna**, São Paulo: UNESP.
SANTOS, Boaventura de S. (org.) (2003). **Reconhecer para Libertar: Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural**, R Janeiro: Civilização Brasileira

SOCIOLOGIA DO TRABALHO (DSIC0244-60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

A sociologia do trabalho no Brasil e na América Latina. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. A questão da centralidade do trabalho no mundo contemporâneo. Os diversos modelos produtivos (taylorismo, fordismo, toyotismo, etc.). Experiência e cultura operária. Trabalhadores, sindicatos e mundialização. Trabalhadores e industrialização regional.

Bibliografia Básica

BEYNON, Huw (1995) **Trabalhando para a Ford**. São Paulo: Paz e Terra..
BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro : Zahar editores, 1977.
CASTEL, Robert, 1998. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário, tradução de Iraci D. Poleti, Petrópolis: Rio de Janeiro, editora Vozes.
MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1, vol. 1. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
THOMPSON, E.P. (1987) **A formação da classe operária inglesa (Vol. 1)**. 2ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. (2002) **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes.
CASTELLS, Manuel, 2000, A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura, São Paulo, editora Paz e Terra.
LEITE LOPES, J.S. (1976) **O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar**. São Paulo: Paz e Terra.
RAMALHO, J.R.; SANTANA, M.A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Coleção Passo-a-Passo, n. 39).
SENNET, R. (1999) **A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record.

CIÊNCIA POLÍTICA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Ciência Política – emergência, objeto e método. Política, poder e dominação. Processo de institucionalização da Ciência Política no Brasil.

Bibliografia Básica:

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.
ARISTÓTELES. (1991) A Política. São Paulo: Martins Fontes.
WEBER, Max. (1993) Ciência e Política – duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.
BOMENY, Helena e BIRMAN, Patrícia. As assim chamadas Ciências Sociais. Rio de Janeiro: UERJ / Relume - Dumará
FOUCAULT, Michel (1998). Vigiar e Punir. Rio de Janeiro: Vozes.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. A Filosofia Política, in Bovero Michelangelo (org.). Norberto Bobbio – Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus,
ALTMAN, David. (2005) “La institucionalización de la ciencia política en Chile y América Latina: una mirada desde el sur”, in Revista de Ciencia Política
AMORIN NETO, Otávio e SANTOS, Fabiano. (2005) “La Ciência Política no Brasil: el desafío de la expansión”, in Revista de Ciencia Política
ARENDDT, Hannah (1991). A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
BOBBIO, Norberto (2007). Estado, Governo, Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra

CIÊNCIA POLÍTICA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

O Estado no pensamento político moderno: contratualismo e constitucionalismo.

Bibliografia Básica:

HOBBS, Thomas. **Leviatã** (1979). Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

LOCKE, John. (1978) **Segundo Tratado Sobre o Governo Civil**. Col. Os Pensadores: São Paulo: Abril Cultural.

ROUSSEAU, Jean-Jacques (1978). **Do Contrato Social**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

MONTESQUIEU (1973). **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Abril Cultural.

MADISON, James; JAY, John; HAMILTON, Alexander. (1993). **Os artigos federalistas, 1787-1788**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto (1991). **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro, Ed.Campus.

QUIRINO, Célia e SOUZA, Maria Teresa Sadek de (orgs.) (1992). **O Pensamento Político Clássico**. S.Paulo; T.A. Queiróz.

MACPHERSON, C.B. (1979). **A Teoria Política do Individualismo Possessivo. De Hobbes a Locke**. Rio de Janeiro; Paz e Terra.

RIBEIRO, Renato Janine. (1978). **A Marca do Leviatã**. S.Paulo; Ática.

_____. (1984). **Ao Leitor Sem Medo. Hobbes escrevendo contra o seu tempo**. São Paulo; Brasiliense.

CIÊNCIA POLÍTICA III (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Estado e dominação no pensamento de Karl Marx e Max Weber e desdobramentos recentes das idéias políticas desses autores.

Bibliografia Básica:

MARX, K. e ENGELS, F. (1998) **Manifesto Comunista** (organização e introdução de Osvaldo Coggiola). São Paulo: Boitempo Editorial.

MARX, K. (1985) **O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte**. 3ª. ed. São Paulo: Abril Cultural.

WEBER, Max. (1993) **Ciência e Política – duas vocações**. São Paulo: Cultrix.

_____. (2000). **Economia e Sociedade**. Brasília: UNB.

DURKHEIM, Emile e WEBER, Max (1993). **Socialismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Bibliografia Complementar:

BENDIX, Reinhard (1986) **Max Weber**. Brasília: Ed. UnB.

BERLIN, Isaiah. (1992). **Karl Marx**. São Paulo: Siciliano.

BOBBIO, Norberto (s/d). Gramsci e a concepção da sociedade civil. In: BOBBIO, Norberto. **Ensaios escolhidos: história do pensamento político**. São Paulo: C.H.Cardim Editora.

ENGELS, F. (1979). A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. In: MARX E ENGELS. **Obras Escolhidas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRAMSCI, Antonio (1978) **A Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CIÊNCIA POLÍTICA IV (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Democracia liberal: formação, desenvolvimento e crise. Capitalismo, democracia e lutas sociais. A democracia na teoria marxista, poliarquia, teoria econômica da democracia e democracia radical.

Bibliografia Básica:

DAHL, Robert (1997). **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP.

DOWNS, A. (1999). **Uma Teoria Econômica da Democracia**. São Paulo: Edusp (Série Clássicos 15).

SCHUMPETER, Joseph A. (1984). **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar.

COUTINHO, Carlos Nelson (1992). **Democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez.

HELD, David (1987). **Modelos de democracia**. Belo Horizonte: Paidéia.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry (1995). Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo. (Orgs). **Pós-neoliberalismo: as políticas e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BOBBIO, Norberto (1999). **Estado, Governo, Sociedade**. 7^a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. (1997). **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 6^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PATEMAN, Carole (1992). **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SARTORI, Giovanni (1994). **A Teoria da Democracia Revisitada**. São Paulo: Ática.

CIÊNCIA POLÍTICA V (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Teorias contemporâneas sobre o Estado: crise do Estado-Nação e do conceito de soberania. Poder soberano e biopoder. Relações entre política e mercado. Reconfigurações do espaço público. Globalização, Imperialismo e Império.

Bibliografia Básica:

AGAMBEN, Giorgio (2004). **Estado de Exceção**. São Paulo: Boitempo.

DEBORD, Guy (1997). **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto.

FOUCAULT, Michel (1999). **Em Defesa da Sociedade: curso no Collège de France (1975-76)**. São Paulo: Martins Fontes.

MARX, Karl (1985). **O 18 Brumário de Luís Bonaparte** In Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

SENNETT, Richard (1988). **O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix (1997). **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v.5. São Paulo: Ed.34.

FOUCAULT, Michel (1995). **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

NEGRI, Antonio e HARDT, Michael (2001). **Império**. Rio de Janeiro: Record.

HARDT, Michael. (2000). A Sociedade Mundial de Controle In ALLIEZ, Eric (org.). **Gilles Deleuze: uma vida filosófica**. São Paulo: Ed.34.

NOVAES, Adauto (org.) (2003). **A Crise do Estado-Nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CIÊNCIA POLÍTICA VI (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Estado e poder privado na tradição política brasileira. Cultura política, autoritarismo e democracia. Cidadanias e formas de organização política

Bibliografia Básica:

LEAL, Victor Nunes. (1997), **Coronelismo, Enxada e Voto**. Rio e Janeiro: Nova Fronteira.
FAORO, Raimundo. (1991), **Os donos do poder : formação do patronato político brasileiro**. São Paulo: Globo.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. (1992), **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio
SCHWARTZMAN, Simon. (1988), **Bases do Autoritarismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus.
NUNES, Edson. (1999), **A Gramática Política do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia Complementar:

DA MATTA, Roberto (1979). "Você sabe com quem está falando?". In: **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar.
BEZZERRA, Marcos Otávio. (1999). **Em Nome das "Bases" – Política, Favor e Dependência Pessoal**. Rio de Janeiro: Relume Dumará
SOUZA, Jessé. (2001) "A sociologia dual de Roberto da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos? ", in Rev. **Brasileira de Ciências Sociais**, V 16, n 45, São Paulo
CARVALHO, J. M. de (1987). **Os Bestializados**. São Paulo: Cia. das Letras.
SANTOS, W. Guilherme dos. (1979), **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro: Campus

PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Abordagens conceituais no estudo de políticas públicas. Estado e elaboração de políticas públicas, Atores e interações no âmbito das políticas públicas; controle social e políticas públicas; movimentos sociais e políticas públicas.

Bibliografia Básica:

HABERMAS. Jürgen Mudança Estrutural da Esfera Pública. Investigações quanto uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco. **Políticas públicas e desenvolvimento**. Bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora da UNB, 2009.
HOUTAR, François e Polet, François. (Coordenadores). O outro Davos. Mundialização de resistências e de Lutas. São Paulo, Cortez Editora, 2002.
OLIVEIRA, Francisco Privatização do Público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: Oliveira, Francisco e PAOLI, Maria Célia. Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. São Paulo, Editora Vozes/FAPESP, 1999.
MÉSZÁROS, István. A Necessidade do Controle Social. São Paulo, Ensaio, 1987.

Bibliografia Complementar

COHEN, Ernesto; FRANCO, O. **Avaliação de projetos sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
FEDOZZI, Luciano ET alli. Por uma Nova Esfera Pública. A experiência do Orçamento Participativo. Petrópolis, Vozes, 2000.
OLIVEIRA, F. Privatização do Público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia (orgs.) **Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global**, Petrópolis: Vozes, 2000.
MATUS, Carlos. **Planificação, liberdade e conflito**. São Paulo: ILDES/Projeto Gestão, 1989

ANTROPOLOGIA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Antropologia como ciência. A formulação histórico-cultural. Raça e cultura. Cultura e personalidade.

Bibliografia Básica:

- BENEDICT, Ruth (2000). **Padrões de cultura**. Lisboa: Edição Livros do Brasil.
CASTRO, Celso (Org.) (2004). **Franz Boas. Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
FREYRE, Gilberto (2003). **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global Editora.
KLUCKHOHN, Clyde (1992). **Antropologia**. México: Fondo de Cultura Econômica.
MEAD, Margareth (1999). **Sexo e temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva.

Bibliografia Complementar:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (1998). **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. da UNESP.
CUCHE, Denys (1999). **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Lisboa: Fim de Século.
STOCKING JR, George W. (2004). **A formação da Antropologia americana: 1883-1911**. Rio de Janeiro: Contraposto/ Ed. UFRJ.
LECLERC, Gérard (1973). **Crítica da antropologia**. Lisboa: Estampa.
PEIRANO, Mariza G. S. (1992). **Uma antropologia no Plural: três experiências contemporâneas**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília.

ANTROPOLOGIA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

A formulação funcionalista em diferentes perspectivas. Estrutura e função. Sistemas e instituições.

Bibliografia Básica:

- EVANS-PRITCHARD, E. E. (1978). **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar.
LEACH, E.E (1974). **Repensando a antropologia**. São Paulo: Perspectiva.
MALINOWSKI, Bronislau (1978). **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. São Paulo: Abril Cultural.
_____. (1970). **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar.
RADICLIFFE-BROWN, A. R. (1998). **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar:

- CLIFFORD, James. (1998). **A experiência etnográfica**. Antropologia e literatura no Séc XX. Rio de Janeiro: EdUFRJ.
DURHAM, Eunice (1978). **A reconstrução da realidade**. São Paulo: Ática.
FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD (1981). **Sistemas políticos africanos**. Lisboa, Fundação Galuste Gubenkian.
LECLERC, Gerard (1973). **Crítica da Antropologia**. Lisboa: Editorial Estampa.
MALINOWSKI, Bronislau (1997). **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro: Zahar.

ANTROPOLOGIA III (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Escola francesa de sociologia. Fato social total, reciprocidade, sistemas classificatórios, representação social, estrutura. O paradigma estruturalista. Crítica ao estruturalismo de L. Strauss

Bibliografia Básica:

- Mauss, Marcel (1974). “As técnicas corporais”, in **Sociologia e Antropologia**, vol II, São Paulo, Edusp.
- Strauss, Levi. L. Strauss et alii (1967). **O método estruturalista**. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____. “A noção de estrutura em etnologia”, in **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____. “História e Etnologia”, in **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____. (1952). **Raça e História**, Lisboa, Ed Presença.

Bibliografia Complementar:

- Dosse, François (1993). **História do Estruturalismo** – vol I e II, São Paulo, Ed. Ensaio.
- Costa Lima, Luiz (1970). **O Estruturalismo de L. Strauss** – Petrópolis, Vozes.
- Lefebvre, Henri (1967). “Reflexões sobre o estruturalismo e a História”, in Escobar, Carlos Henrique (org) **O Método Estruturalista**, Rio de Janeiro, Zahar
- Lefort, Claude – “A troca e a luta dos homens”, in Escobar, Carlos (org) **O Método Estruturalista**, Rio de Janeiro, Zahar
- Barthes, Roland – “A atividade Estruturalista”, in Escobar, Carlos (org) **O Método Estruturalista**, Rio de Janeiro, Zahar

ANTROPOLOGIA IV (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A Antropologia Interpretativa. A formulação hermenêutica. O antropólogo como autor. Discussões contemporâneas em torno da antropologia como ciência.

Bibliografia Básica:

- CLIFFORD GEERTZ (1989). **A interpretação das culturas**. RJ, Guanabara/Kogan. Texto: Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura
- _____. (1998). **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, Vozes. Textos: Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social. Como pensamos hoje: a caminho de uma etnografia do pensamento moderno
- _____. (2001). **Nova luz sobre a antropologia**. RJ, Jorge Zahar.
- HARVEY, David (2004). **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. SP, Edições Loyola. Texto: Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura; A condição pós-moderna
- JAMES CLIFFORD & GEORGE MARCUS (1991). **Retóricas da antropologia**. Madri, Jucá. Textos: Vicente Crapanzano – El dilema de Hermes: la mascara de la subdivision em lãs descripciones etnográficas.

Bibliografia Complementar:

- SAID, Edward (2003). **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. SP, Cia. das Letras. Texto: A política do conhecimento
- CLIFFORD, James (1998). **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX**. RJ, EDUF RJ.
- MARC AUGE (1997). **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Bertrand Brasil.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso (1988). **Sobre o pensamento antropológico**. RJ, Tempo Brasileiro/MCT/CNPq.
- SILVA, Vagner Gonçalves (2000). **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP.

ANTROPOLOGIA V (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Multiculturalidade. Expressões da plurinacionalidade e da pluriethnicidade. Minorias nacionais e grupos étnicos no Brasil.

Bibliografia Básica:

BARTH, F. (1997). Os grupos étnicos e seus limites. In: Poutignat, P. et Streiff-Fenart, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (1972). **O índio e o mundo dos brancos**. São Paulo: Pioneira.

COELHO, Elizabeth MB (1987).. **Cultura e sobrevivência dos índios no Maranhão**. São Luís: EDUFMA.

RIBEIRO, Darcy (1979). **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes.

SEYFERTH, Giralda (1997). A assimilação dos imigrantes como questão nacional. In: **Mana**, vol 3 n.1.Rio de Janeiro, Museu Nacional.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Elizabeth MB. (2002). **Territórios em confronto**: a dinâmica da disputa pela terra entre índios e brancos no Maranhão. São Paulo: HUCITEC.

GAGLIARDI, José Mauro (1989). **O indígena e a república**. São Paulo: HUCITEC.

LESSER, Jeffrey (1999). **A negociação da identidade nacional**. São Paulo: UNESP.

PETRONE, Maria Thereza Schorer (1982). **O imigrante e a pequena propriedade**. São Paulo: Brasiliense.

THOMAS, Georg (1982). **Política Indigenista dos portugueses no Brasil 1500-1640**. São Paulo: Loyola.

ANTROPOLOGIA VI (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Diáspora africana. Construção da afro-descendência. Identidades, etnicidades e relações raciais no Brasil.

Bibliografia Básica:

APPIAH, Kwame Anthony (1997). **Na Casa de Meu Pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto.

MAIO, M. Chior & SANTOS, Ricardo V. (1996). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

MUNANGA, Kabengele (1999). **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes.

REIS, João J. (1986). **Rebelião escrava no Brasil**. Levante dos Malês. Bras.

SCHWARCZ, Lilia M. (1993). **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar:

MATORY, J. L. Jeje (1999). Repensando nações e transnacionalismos. **Mana**. Estudos de Antropologia Social. Abril- 5/1

MOURA, Carlos (1983). **Sociologia do negro brasileiro**. Ática, 1983.

REIS e GOMES (1996). **Liberdade por um fio**. História dos quilombos no Brasil.SP.Cia das Letras.

SHCWARTZ, Stuart B.(1987). Mocambos, quilombos e Palmares: A resistência escrava no Brasil colonial. **Estudos Econômicos**. I-IPE/USP,V.17/87

TODOROV. T. **Nós e os Outros** (1993). A reflexão francesa sobre a diversidade humana. Jorge Zahar. Rio de Janeiro.

ANTROPOLOGIA POLÍTICA (DSOC0247- 60 horas / 4 Créditos)

Ementa: As transformações do estudo da política no campo da Antropologia. A política como mecanismo de identificação e como domínio especializado da vida social e cultural. Relações e poder e comportamento simbólico. Organização política em sociedades sem estado. A centralidade para a compreensão do universo político de noções como: linhagem, parentesco, honra, reputação, reciprocidade, carisma, tradição e modernidade. Desdobramentos da Antropologia Política: Antropologia do Poder; Antropologia da Política; Antropologia do Político.

Bibliografia Básica

BALANDIER, Georges. **Antropologia política**. São Paulo: DIFEL, 1969.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins. (Orgs.). **Antropologia e Poder. Contribuições de Eric Wolf**. Brasília: Ed. UNB, 2003.

KUSCHINIR, Karina. **Antropologia da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Ciências Sociais – Passo a passo, n.79).

MONTERO, Paula; ARRUTI, José Maurício; POMPA, Cristina. “Para uma antropologia do político”. In: GURZA LAVALLE, Adrian (Org.). **O Horizonte da política: agendas de pesquisa e questões emergentes**. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Centauro, 2002.

LECLERC, Gérard. **Crítica da antropologia: ensaio acerca da história do africanismo**. Lisboa: Estampa, 1973.

NEIBURG, Frederico, SIGAUD, Lygia. (Org.). **Antropologia, impérios e estados nacionais**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, FAPERJ, 2002.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 1987 - “Antropologia política” In: SILVA, Benedito, coord.. **Dicionário de Ciências Sociais**. 2. ed.. Rio de Janeiro, FGV, pp.64-67.

PALMEIRA, M. & GOLDMAN, M. (Orgs.). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro, Contra Capa, 1996.

INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS – IMCS (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Questões epistemológicas e a construção do conhecimento em ciências sociais.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. “Introdução a uma sociologia reflexiva”, in **O Poder Simbólico**. Lisboa-Rio de Janeiro, Difel-Bertrand Brasil. 1989

BOURDIEU, P. **A profissão de sociólogo- preliminares epistemológicas**. Petrópolis. Vozes,. 2002
“Uma ciência que perturba”, in **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder – Introdução à Pedagogia do Conflito**. 11ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1998

LÖWY. Michel. **Ideologias e Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1999.

Löwy, Michael – “O positivismo ou o princípio do Barão de Münchhausen”, in **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. São Paulo. 1994

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, Gaston – **A formação do espírito científico- contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

GOLDMAN, Lucien – **Ciências Humanas e Filosofia – que é a sociologia?** São Paulo, Difel, 1967

WACQUANT, Loïc – “Introducción », in **Per a una sociologia reflexiva**, Barcelona, Editorial Herder, 1994 (1ª ed Réponses . Pour une anthropologie reflexive, Paris, Ed. De Seuil, 1992.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS -MTPCS I (60 h/4 cr)

Ementa: Abordagens metodológicas em Ciências Sociais. Principais instrumentos e procedimentos de investigação. Escolha e problematização de tema de pesquisa. O processo de construção dos dados, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes – “Subjetividade e ciências sociais: reflexões em torno do conceito de representação e seus impasses”, in VAITSMAN, Jeni & GIRARDI, **Sábato - A ciência e seus impasses**, Rio de Janeiro, Fiocruz Editora, 1999

PINTO, Louis. Experiência vivida e exigência científica de objetividade”, in CHAMPAGNE, Patrick et alii, **Iniciação à prática sociológica**.SP,Vozes, 1998

SCHWARTZMAN, Simon – “**Legitimidade, Controvérsias e Traduções em Estatísticas Públicas**”, Teoria e Sociedade, vol 2, dezembro 1997,

SOARES, Luiz Eduardo – “Acaso e necessidade na ética do crime ou o uso da crítica literária na análise sociológica do discurso ordinário”, in VAITSMAN, Jeni & GIRARDI, **Sábato - A ciência e seus impasses**, Rio de Janeiro, Fiocruz Editora, 1999

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. *A Aventura Sociológica*. RJ, Zahar, 1978

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ruth . *A aventura antropológica*, SP, Paz e Terra, 1988.

FERREIRA, M. M; AMADO, J.. *Usos & abusos da história oral*, RJ, FGV,

FOOTE-Whyte, William. “Treinando a observação participante”, in Guimarães, Alba Z., *Desvendando Máscaras sociais*, Rio de Janeiro, Fco Alves.1975.

GUIMARAES, Alba Zaluar (org) – *Desvendando Máscaras sociais*, , Rio de Janeiro, Fco Alves Ed, 1975

MAGANANI, José G.C. – “Discurso e representação ou de como os Baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas”, in CARDOSO, Ruth, *A aventura antropológica*, SP, Paz e Terra, 1988.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II –MTPCS II

Ementa: Construção de anteprojetos de pesquisa. Técnicas de sistematização e processamento de informações: pesquisa quantitativa e qualitativa; pesquisa de campo; pesquisa documental. Aplicação dos princípios éticos do "respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos", legalmente previstos para pesquisas com seres humanos nos campos das Ciências Humanas e Sociais.

Bibliografia Básica:

FORACCHI, Marialice Mencarini. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1965.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: 10 ed. Paz e Terra, 1981.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Capítulo II: **A organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.1979.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo, Cortez, 1985.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Capítulo II (Concepção e organização da pesquisa). 16ªed. São Paulo. Cortez. 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martins W.; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. Petrópolis, Vozes. 2010.

CHAMPAGNE, Patrick et alii. **Iniciação à prática sociológica**. Cap. I e II. Petrópolis, Vozes, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Faça a pergunta certa**. R. Janeiro. Record. 2007.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual da pesquisa em Ciências Humanas**. Cp.4: Problema e Problemática. Belo Horizonte. UFMG. 1999.

HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10ª Ed. Capítulo V (O objeto das metodologias qualitativas). Petrópolis, Vozes. 2005.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

FILOSOFIA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa

A explicação pré-socrática do mundo. Filosofia clássica e a constituição do idealismo. A racionalização teológica medieval. O humanismo renascentista.

Bibliografia Básica

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento e teoria da ciência**. São Paulo: Paulus, 2008
REZENDE, Antonio. **Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 5º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1992.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos Pré Socráticos a Wittgenstein**. 4º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção Obra-Prima de Cada Autor. Editora Martin Claret - Bb. 2001

FILOSOFIA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa

O Iluminismo e a racionalidade moderna. Filosofia e ciência. Crítica filosófica contemporânea ao conhecimento científico. Questões filosóficas contemporâneas.

Bibliografia Básica

RICOEUR, Paul (org); Constança Marcondes Cesar. **A hermenêutica francesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm, 1944-1900. **Obras incompletas/Friedrich Nietzsche**; Seleção de textos de Gerard.
LEBRUN. Tradução e Notas de Rubes Rodrigues Torres Filho; Posfácio de Antônio Cândido de Mello e Souza. - 2 ed. .São Paulo: Abril Cultural , 1978

FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Dimensões Sociais, Políticas e Culturais da Modernidade: ascensão do capitalismo, processos revolucionários e seus desdobramentos. Guerras, colonialismos e processos de libertação nacional. Nova ordem mundial: blocos econômicos e processos político-culturais.

Bibliografia Básica

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio Edmilson. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: campus, 1989.
LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico–França, 1460-1610**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
AQUINO; DENIZE; OSCAR. *História das Sociedades. Das comunidades primitivas às sociedades atuais*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1980.
MAGASICH-AIROLA, Jorge; **BEER**, Jean-Mark de. *América Mágica. Quando a Europa da Renascença pensou estar conquistando o Paraíso*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia complementar

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990,
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.
WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu. A retórica do poder**. São Paulo: Boitempo, 2007.
HOBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO (60 horas / 4 Créditos)

EMENTA: Interpretações sobre as diferenças entre homens e mulheres e construção das desigualdades. Abordagens do feminismo. O gênero como categoria de análise. A produção binária da feminilidade e da masculinidade. Sexo, gênero e desejo. Famílias e representações de sexo e gênero.

Básica:

BRUSCHINI, Carmem e COSTA, Albertina.(orgs.) **Uma Questão de Gênero**,Rio de Janeiro:Rosa dos tempos,SãoPaulo: Fundação Carlos Chagas., 1992.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres**, Rio de Janeiro:Graal, 1984.

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas**, São Paulo: UNESP, 1993.

JACOBINA, Eloá e KÜHNER, Helena (orgs.). **Feminino/Masculino no Imaginário de Diferentes Épocas**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1998.

SAFFIOTI, Heleieith I. B. e VARGAS, Mônica M. **Mulher Brasileira é Assim**, Rio de Janeiro:Rosa dos Tempos, 1994.

Complementar:

GERGEN, Mary Mc.Canney. (org.) **O Pensamento Feminista e a Estrutura do Conhecimento**, Rio de Janeiro:Ed. Rosa dos Tempos/EDUNB, 1998.

KEHL, Maria Rita.**Deslocamentos do Feminino: A Mulher Freudiana na passagem para a modernidade**, Rio de Janeiro:Ed. Imago, 1998.

ADELMAN, Miriam e SILVESTREIN,Celsi B. **Coletânea Gênero Plural**, Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

GOELLNER, S., NECKEL,Jane e LOURO, Guacira L.**Corpo, Gênero e Sexualidade:Um debate contemporâneo na Educação**, Petrópolis:Vozes, 2003.

PENSAMENTO POLÍTICO LATINO AMERICANO (60 horas/4 Créditos)

Ementa: Estudar a complexidade do continente latino-americano: afinidades, diferenças e construção da identidade latino americana. Evolução do debate político na América Latina e sua (des) integração à ordem internacional.

Objetivos: introduzir aos alunos das Ciências Sociais o fecundo debate sobre a América Latina e refletir sobre a relação pensamento Latino Americano e o pensamento Ocidental-europeu.

Bibliografia Básica:

ARICÓ, José. *Marx e a America Latina. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1982.*

INGENIEROS, José “La evolución sociológica argentina” in *Sociología argentina*. Buenos Aires, Editorial Losada, 1946.

MARIATÉGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana.São Paulo: Expressão Popular.

MARINI, Rui Mauro. *Dialética da Dependência*. Petropolis: Vozes, 2000.

MARTI, José. *Nossa América/Nuestra América* (ed. Bilingue). Brasília, UNB, 2011.

SARMIENTO, Domingo F. Facundo. Buenos Aires, CompañíaEspasa Calpe Argentina, 1993.

Bibliografia complementar:

FRANK, André Gunder. *Capitalismo y sudesarrollo en América Latina*. Buenos Aires:Ediciones Signos, 1970.

LÖWY, Michael. *Marxismo na América Latina. S’ao Paulo? PerseuAbramo, 1999.*

QUIJANO, Anibal.*Nacionalismo, Neoimperialismo y Militarismo En El Peru*. Buenos Aires Periferia, 1971.

ZIBECHI, Raul. *Brasil potencia entre a integração regional e um novo imperialismo*. Rio de Janeiro:Consequencias, 2013.

PAZ, Octavio. *El laberinto de la soledad*. México D.F., Fondo de Cultura Económica, 1995.

CULTURA BRASILEIRA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Cultura brasileira e suas diversas manifestações. Cultura e arte. Cultura e comunicação de massa. Cultura, ideologia e relações de poder. Aspectos da cultura maranhense.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena (2000) **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo.
RIBEIRO, Darcy (2003). O povo Brasileiro/ Formação e o sentido do Brasil. 2 edição Companhia das Letras.
SKIDMORE, Thomas E.(1998) *Uma História do Brasil*, 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
HOLANDA, Sérgio Buarque (2010). **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras.

Bibliografia Complementar

BOSI, Ecléa (1981) Cultura de massa e cultura popular. Petrópolis: Vozes.
COUTINHO, Carlos Nelson (2000) Cultura e Sociedade no Brasil. Rio de Janeiro DP&A Editora.
DA MATTA, Roberto (1997) Carnavais, malandros e heróis. Rio: Rocco.
MICELI, Sérgio (org.). (1984). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel.

QUESTÕES RURAIS (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

O debate sobre processos sociais agrários. Relação campo e cidade. Agricultura camponesa e agricultura capitalista. Comunidades, famílias e grupos rurais. Inovações tecnológicas, dinâmica da agricultura e agricultura familiar. O Estado e a questão agrária no Brasil. Participação política, resistências coletivas e identidades camponesas.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.
COMPARATO, Bruno Konder. **A ação política do MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.
GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1987.
IANNI, Octávio. **A luta pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1978.
LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

Bibliografia Complementar:

BARREIRA, César. **Trilhas e atalhos do poder: conflitos sociais no sertão**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.
CONTAG. **As Lutas Camponesas no Brasil, 1980**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1981.
DÍNCAO, Maria Conceição. **O Bóia Fria: acumulação e miséria**. São Paulo: Vozes, 1981.
FACÓ, Rui et al. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasil Debates, 1980.
FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

QUESTÕES URBANAS (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: O fenômeno urbano em diferentes perspectivas . A cidade como construção social. Processos, elementos e formas da construção urbana. Conflitos sociais no espaço urbano.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel, 1999. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**, São Paulo, Editora Paz e Terra.

LEFEBVRE, Henry , 1999. **A revolução urbana**, Belo Horizonte, Editora da UFMG.

MARICATO, E. *et alii* 2000. **A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consenso**. Petrópolis, Vozes, 2000.

VELHO, Otávio Guilherme, (org.) **O Fenômeno urbano**, Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1979.

SENNETT, Richard, (1988) **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**, tradução Lygia Araújo Watanabe, São Paulo: CIA das Letras.

Bibliografia Complementar:

KOWARICK, Lúcio – **Escritos Urbanos**. São Paulo, Ed. 34, 2000.

LE CORBUSIER, 1993. **A Carta de Atenas** [versão de Le Corbusier; tradução de Rebeca Scherer], São Paulo, HUCITEC-EDUSP.

ROLNIK, Raquel, (1999) **A cidade e a lei: legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo**, São Paulo, Editora Studio Nobel.

VÉRAS, Maura Pardini. Bicudo. 1997. Novos olhares sobre São Paulo, notas introdutórias sobre territórios, espaços e sujeitos da cidade mundial, IN **Revista Margem**, nº 6. Faculdade de Ciências Sociais – PUC/SP, EDUC/FAPESP.

SOUZA, M. Adélia (org.), **Metrópole e Globalização**. São Paulo: CEDESP, 1999.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

MEIO AMBIENTE (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Teoria social e ambiente. Problemas ambientais do século XX e a emergência da ecologia política. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e socioambientalismo. Conflitos sócio-ambientais. Relações internacionais e meio ambiente. Planejamento ambiental. Problemas ambientais nacionais, regionais e locais.

Bibliografia Básica

MARTINEZ-ALIER, Joan. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Contexto, 2007.

GOLDBLATT, David. **Teoria social e ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HANNIGAN, John. **Sociologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LEITE LOPES, José Sérgio (Coord.). **A “ambientalização” dos conflitos sociais; participação e controle público da poluição industrial**. Rio de Janeiro: RelumeDumará: NEAP/UFRJ, 2004

Bibliografia Complementar

ACSELRAD, Henri (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: RelumeDumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.

BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A política da mudança climática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GUIVANT, Julia S. Sociologia do Meio Ambiente Rural: hibridismo da Sociologia Ambiental com a Sociologia Rural. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. de S. (Coords). **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia**. São Paulo, ANPOCS, 2010. p. 375-403.

SPAARGAREN, G. MOL, A.; BUTTEL, F. **Environment and Global Modernity**. SageStudies. London. Thousands Oaks, 2000.

SOCIOLOGIA ECONÔMICA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Análise sociológica dos fenômenos econômicos. Os limites da análise econômica tradicional. A sociologia econômica clássica (Marx, Weber, Durkheim, Veblen, Schumpeter e Pareto). A sociologia econômica contemporânea (Polany, parsons). A nova sociologia econômica (Granoveter, Bourdieu, Fligstein). A economia solidária. O Institucionalismo e a escola neoinstitucionalista. A construção social do mercado (instituições, redes e atores sociais). Sociologia do conhecimento econômico.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1995

MARX, Karl. *O Capital*. RJ: Civilização Brasileira, 1975.

SMELSER, Neil. *A Sociologia da Vida Econômica*. São Paulo: Pioneira, 1968.

STEINER, Philippe. *A Sociologia Econômica*. São Paulo: Atlas, 2006.

WEBER, Max. Origem do Capitalismo Moderno. In: *Max Weber: Textos Selecionados*. São Paulo: Abril Cultural, 1985 (Os Pensadores).

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. A Economia dos Bens Simbólicos. In: *Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação*.

Campinas- SP: Papirus, 1996.

_____. *O Campo Econômico*. Política & Sociedade – Revista de Sociologia Política.

Florianópolis, SC, UFCS, V.1, N.6, 2005, pp. 15-57.

CATTANI, A.D.& HOLZMANN, L. (orgs) *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. Porto Alegre: ZOUK, 2011.

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SWEDBERG, Richard. *Max Weber e a ideia de sociologia econômica*. RJ: Ed. da UFRJ, 2005.

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Teorias da modernização. Desenvolvimento e dependência. O paradigma cepalino. Estado e divisão internacional do trabalho no capitalismo moderno. Desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos, **Desenvolvimento e crise no Brasil: História, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**, São Paulo : Ed. 34, 2003, ISBN:

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo, **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica**, Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1970.

DURAND, J. C. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

JARA, Carlos Julio – **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA, 2001.

OLIVEIRA, Francisco de, **Crítica à razão dualista o ornitorrinco**, São Paulo : Ed. Boitempo, 2003, ISBN: 85-7559-036-7

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**, Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1998.

HERMET, GUY. **Cultura e desenvolvimento**. Sao Paulo: Vozes, 2002.

KILSBURG, Bernardo. **Desigualdades na América Latina – o debate adiado**. São Paulo: Cortez, 2000.

KURZ, Robert, **O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial**, Rio de Janeiro : Ed. Paz e Terra, 1992. ISBN: 85-219-0064-3.

POCHMANN, Márcio e AMORIM, Ricardo (Orgs.), **Atlas da Exclusão Social no Brasil**, São Paulo : Cortez, 2003.

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A definição do fenômeno religioso; religião e sociedade; religião e estrutura social; dominação, religião e poder; movimentos religiosos; catolicismo romanizado e catolicismo popular; protestantismo, pentecostalismo e neopentecostalismo; espiritismo, umbanda e outras manifestações religiosas

Bibliografia Básica

BERGER, Peter.L. **O Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo. Paulus. 1985
DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo. Martins Fontes. 1996
STARK, Rodney y William S. Bainbridge **A Theory of Religion.** New Brunswick, NJ: Rutgers University of California Press. 1987.
TAYLOR, Charles. **A secular Age.** Harvard University Press, 2007.
Weber, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo,** São Paulo, Editora Martin Claret, 2001.

Bibliografia complementar

BASTIAN. Jean-Pierre. **La mutacion Religiosa de América Latina.** México. Fondo de Cultura econômico. 1997.
BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil. Contribuição a uma Sociologia das Interpretações de Civilizações.** São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. 1971
BERGER, Peter L. **Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido.** Petrópolis. Vozes 2004.
HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil. Tomo I e II.** Petrópolis, Vozes. 1985.
TURNER, Bryan. **Religion and Social Theory.** London. Sage Publications. 1991

SOCIOLOGIA DA ARTE (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Arte, cultura e sociedade. História social da arte. A produção social da arte. Estrutura social e criação artística. A natureza da produção artística. Conceito de criatividade. A organização material do campo artístico. Arte e capitalismo. Economia da cultura e da criatividade. Política cultural. Mudanças nas formas de arte.

Bibliografia básica

BENJAMIM, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W.; HABERMAS, J. *Textos escolhidos.* São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).
BOURDIEU, Pierre. *Ar regras da arte: Gênese e estrutura do campo literário.* São Paulo: Cia das Letras, 1996.
CANCLINI, Nestor. G. *A Produção Simbólica: Teoria e Metodologia em Sociologia da Arte.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio.* Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
WOLFF, Janet. *A produção Social da Arte.* Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Bibliografia Complementar:

HAUSER, Arnold. *História da arte da literatura.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.
IANNI, Octavio. *Ensaio de Sociologia da Cultura.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
RIBEIRO, Berta G. *et all. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea.* Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983.
VELHO, G. (org) *Arte e Sociedade – Ensaio de Sociologia da Arte.* Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SOCIOLOGIA URBANA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Sociedade, industrialização e urbanização. Cidades e as formas espaciais. Poder e contradições urbanas. O processo de urbanização internacional, nacional e regional. As políticas públicas urbanas internacionais, nacional e regional. Teorias e métodos.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. A questão urbana, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social, Livro II, Capítulo I, Os Progressos da divisão do trabalho e os progressos da felicidade, 1999.

ENGELS, Friedrich, As grandes cidades. In A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, São Paulo: Boitempo, 2010.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: Revista Mana, Vol. 11, Nº 2, Rio de Janeiro, 2005.

WEBER, Max. Conceito e categorias de cidade. In: Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

Bibliografia Complementar

COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga, São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

DAVIS, Make. Planeta favela, São Paulo: Boitempo, 2006.

FREHSE, Fraya e LEITE, Rogério Proença. Espaço Urbano no Brasil. In: Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia, São Paulo: ANPOCS, 2010.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henry. O direito a cidade, São Paulo: Centauro, 2001.

SOCIOLOGIA DAS MOBILIDADES (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A sociedade e os sistemas de mobilidades. A sociedade dromocrática. As cidades atores sociais e objetos circulantes: veículos, imagens, sinais, pedestres, condutores e conduzidos. As contradições sociais e formas de mobilidades. A equidade, sustentabilidade e políticas públicas. Teorias e métodos.

Bibliografia Básica

AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da mobilidade, Maceió: Edufal : Unesp, 2010.

GIUCCI, Guilherme. A vida cultural do automóvel: percursos da modernidade cinética, Rio de Janeiro : Ed. Civilização Brasileira, 2004,

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Circular é Preciso, viver não é preciso: história do trânsito na cidade de São Paulo, São Paulo: Ed. Annablume, 1999.

_____, Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas, São Paulo: Ed. Unidas, 1996.

VIRILIO, Paul. Velocidade e política, São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1996.

Bibliografia Complementar

CAIAFA, Janice, Jornadas urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Ed. FVG, 2002.

STIEL, Waldemar Corrêa, História do Transporte urbano no Brasil: bondes e trólebus, São Paulo: Ed. PINI, 1984.

WRIGHT, Charles Leslie, O que é transporte urbano, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

DAMATTA, Roberto et. Ali. Fé em Deus e pé na tábua, ou, como e por que o trânsito enlouquece no Brasil, Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

URRY, John. Mobilities, Cambridge: Polity Press, 2007

SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Construção Social da Família Moderna: perspectivas sociológicas; Aproximações com estudos e esquemas analíticos de outras disciplinas; Diversidade de modelos de configuração de famílias na atualidade; Configurações familiares e intersecções com outros classificadores sociais: gênero, cor da pele, etnia, ocupação, geração; Família e sexualidade.

Bibliografia Básica:

CANEVACCI, Massimo. **Dialética da Família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CORREA, Mariza. **Colcha de retalhos**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1999.
RIBEIRO, Ivete e RIBEIRO, Ana Clara T. (org.) **Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira**. São Paulo: Loyola, 1995.
SOUZA, Laura de Mello (org.) **História da Vida Privada no Brasil 1: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Célia C. Gurgel. **Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes**. Fortaleza: EUFC, 2001.
BILAC, E.D. Convergências e divergências nas estruturas familiares no Brasil. In: **Ciências Sociais Hoje**, São Paulo: Vértice, 1991.
CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **A Família Contemporânea em Debate**. São Paulo: EDUC, 1995.
HEILBORN, Maria Luiza. **Família e Sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
SARTI, Cynthia. **A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOCIOLOGIA DO COTIDIANO (60 HORAS/4 créditos)

Ementa: A disciplina objetiva apresentar os principais fundamentos da teoria e do conceito de cotidiano. O cotidiano como forma e conteúdo compreensivo da sociedade. Cotidiano e sociabilidade. Teoria e métodos investigativos sobre o cotidiano. As culturas e as sociedades.

Bibliografia Básica

BERGER, Peter. E LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade**. Vozes: Petrópolis, 1985.
DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Vozes: Petrópolis, 1994.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes
GOFFMAN, Erving. **Ritual de Interação: ensaio sobre o comportamento face a face**. Vozes: Petrópolis, 2011.
JOSEPH, Isaac. **Erving Goffman e a Microsociologia**. Editora da FGV: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

BECKER, Howard S. **Falando da Sociedade: ensaios sobre diferentes maneiras de representação social**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2009.
GOFFMAN, Erving. **Comportamentos em lugares públicos** – Notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Vozes: Petrópolis, 2010.
HELLER, Agnes. **Sociologia de la vida cotidiana**. Ediciones Península: Barcelona, 1987.
LEFEVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Editora Ática: São Paulo, 1991.
MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anônima**, Hucitec: São Paulo, 2000.

SOCIOLOGIA DO LAZER (60 horas/4 créditos)

Ementa: Sociologia: objeto e método; sociologia do lazer; trabalho e ócio, trabalho e lazer no contexto do tempo e do espaço; capitalismo e lazer; turismo e urbanismo.

Bibliografia Básica

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Editora Perspectiva: São Paulo, 1979.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 1980.

FLEURY, Laurent. **Sociologia da Cultura e das práticas culturais**. Editora Senac: São Paulo, 2009.

LABURTHE-TOIRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. **Os jogos, o pensamento, a arte** In LABURTHE-TOIRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. *Ethologia-Antropologia*. Vozes: Petrópolis, 2008.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Carnaval brasileiro, o vivido e o mito**. Brasiliense: São Paulo, 1990.

Bibliografia Complementar

BAUDRILLARD, Jean. **Sociedade do consumo**. Relógio d'Água: Lisboa, 2000.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Vozes: Petrópolis, 1994.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço. Cultura popular e lazer na cidade**. Brasiliense: São Paulo, 1984.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. Paz e Terra: São Paulo, 1985.

VELHO, Gilberto (Org.). **Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro

SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE (60 horas/4 créditos)

Ementa: A Sexualidade como objeto de estudo da Sociologia; Estudos e esquemas analíticos que fazem aproximação com a Sociologia; Construções sociais do Desejo e do Prazer: esquemas heteronormativos; Configurações diversas nas relações sexuais contemporâneas; Discussões sobre interseccionalidade: gênero, classe, etnia, geração.

Bibliografia Básica:

BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I. A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1997
_____. **História da Sexualidade II. O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2001.

_____. **Um Corpo Estranho: Ensaios sobre Sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar

CORNEWALL, Andrea e JOLLY, Susie. **Questões de Sexualidade: ensaios transculturais**. Rio de Janeiro: ABIA, 2008.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade: o olhar das ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

PISCITELLI, Adriana. **Interseccionalidade: categoria de experiências de migrantes brasileiras**. In: www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/ViewFile/5247/4295.

PRIORE, Mary Del. **Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Tecnologia enquanto objeto de investigação da Sociologia. Perspectivas clássicas no estudo da técnica: Marx, Dürkheim e Weber. Abordagens críticas – a Escola de Frankfurt. Técnica e cultura - abordagens contemporâneas: tecnologia como sistema, como construção social e como rede. Riscos tecnológicos. Sociedade do controle e televigilância. Novas linguagens – as logotécnicas

Bibliografia Básica:

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia.** RJ., Zahar, 2004
CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade.** RJ., Zahar, 2003
LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** POA: Sulina, 2002
PÉLBART, Peter Pál. **A Vertigem por um Fio. Políticas da Subjetividade Contemporânea.** SP: Ed. Iluminuras, 2000
THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade. Uma teoria social da mídia.** RJ., Vozes, 1998

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zigmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** RJ: Zahar, 2003
BUNN, Maria Cristina. **Rede como lugar de Potência: o CFEMEA e as práticas políticas midiáticas.** Fapema. São Luís. 2012
GIDDENS, Anthony & BECK, Ulrich & LASH, Scott. **Modernização Reflexiva. Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna.** SP:, Unesp, 1997.
MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações. Comunicação, cultura e hegemonia.** RJ: Ed. UFRJ, 2001
PARENTE, André. **Imagem Máquina. A Era das tecnologias do Virtual.** SP: Ed34, 1999

SOCIOLOGIA DA CULTURA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa

Identidade, cultura e sociedade. Globalização e hibridismo cultural. Ações culturais. Concepção simbólica e estrutural de Cultura. Tecnologia, ética e cultura. Estética da recepção cultural. Produção artística, comunicação e linguagem.

Bibliografia Básica

ADORNO, T.W. e HORKHEIMER, M. **A Dialética do Esclarecimento**, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
DE CERTEAU, M. **A Cultura no Plural**. Campinas: Papius, 2012.
ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira**, 5ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.
YÚDICE, G. **A Conveniência da Cultura - Usos da cultura na era global**, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

Bibliografia Complementar

COHN, G. **Sociologia da Comunicação: teoria e ideologia**, São Paulo: Pioneira, 1973.
BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
ELIAS, N. **Mozart - Sociologia de um Gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
RINGER, Fritz K. **O Declínio dos Mandarins Alemães**, São Paulo: Edusp, 2000.
WILLIAMS, R. **Cultura**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SOCIOLOGIA DA LITERATURA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa

Sociedade e literatura. Obras literárias, representações e relações sociais. O autor e a produção literatura.

Bibliografia Básica

- BENJAMIN, W. **A Modernidade e os Modernos**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
_____. **Obras Escolhidas**, vol1, São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**, São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.
WILLIAMS, R. **Cultura**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar

- BIDOU-ZACHARIASEN, C. **Proust Sociologue—de La Maison Aristocratique au Salon Bourgeois**, Paris: Descartes & Cia., 1997.
HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura**, São Paulo: Martins Fontes, 1995.
KHÉDE, S. S. (Org.) **Os Contrapontos da Literatura**, Petrópolis: Vozes, 1984.
MANNHEIM, K. **Sociologia da Cultura**, São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 2009.
SUSSEKIND, F. **Brasil, Tal Romence?**, Rio de Janeiro: Achiamé, 1994.

ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

A noção de estrutura em Antropologia. Análise estrutural em Antropologia. Sistemas de parentesco e organização social. Incesto, natureza e cultura. Sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. A aplicação do método estrutural na análise dos mitos.

Bibliografia Básica

- DETIENNE, Marcel. **A invenção da mitologia**. 2ª Edição. Brasília, Rio de Janeiro: EdUNB, José Olympio, 1998.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Tempo Brasileiro. RJ, 1970.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**, Petrópolis, Vozes, 1982.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Pensamento Selvagem**. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.

Bibliografia complementar:

- DOSSE, FRANÇOIS. **História do Estruturalismo. O campo do signo, 1945/1966**. São Paulo: Ensaio, 1993.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mitológicas**. São Paulo: Cosac e Naif. 2005 (1 ao 4).
ALMEIDA, Mauro W. B. de. "Simetria e entropia: sobre a noção de estrutura de Lévi-Strauss." *Rev. Antropol.* [online]. 1999, vol.42, no.1-2 [citado 18 Setembro 2004], p.163-197. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77011999000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0034-7701.
GOLDMAN, Márcio. "Lévi-Strauss e os sentidos da história." In: *Alguma antropologia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999, pp. 55-64.
VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. São Paulo: DIFEL, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
VEYNE, Paul. *Acreditavam os gregos em seus mito?* Ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ETNOHISTORIA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: História documental e oral das populações afro-brasileiras e indígenas. Escravidão e servidão de índios e negros no Brasil. Negros e índios na Colônia, Império e República. Comunidades negras e indígenas no Maranhão

Bibliografia Básica

- Boxer, C. R. (1988): *Relações Raciais no Império Colonial Português 1415 – 1825*. Porto: Afrontamento, 2ªEd.
- Reis, João José e Gomes, Flávio dos Santos (orgs.) *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Schwarz, Lília Moritz. “Uma história de ‘diferenças e desigualdades’: as doutrinas racistas do século XIX” In: *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. pp.43-66.
- Seyferth, Giralda. "Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização". En: Marcos Chor Maio e Ricardo Ventura Santos (Eds.), *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- TOMICH, Dale W. . 2011. *Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial*. Traduzido do inglês. São Paulo: EdUSP. (Capítulos a escolher)

Bibliografia complementar:Alencastro, Luiz Felipe de. *O trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Almeida, Alfredo W. B. de (1997): “*Quilombos: sematologia face a conflitos*”. En: *Frechal terra de preto: quilombo reconhecido como reserva extrativista*. São Luís: Projeto Vida de Negro / SMDDH / CCN.

Almeida, Alfredo W. B. de (1998): “*Quilombos: tema e problema*”. En: *Jamary dos Pretos - terra de mocambeiros*. São Luís: PVN/CCN/SMDDH

Araújo, Maria Raimunda (1994): *Insurreição de escravos em Viana, 1867*. São Luís: Sioge.

Boxer, C. R. (1988): *Relações Raciais no Império Colonial Português 1415 – 1825*. Porto: Afrontamento, 2ªEd.

O’Dwyer, Eliane Cantarino. “Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos”. In: *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: ABA/FGV, 2002, pp. 13-42.

FOLCLORE E CULTURA POPULAR (60 horas / 4 Créditos)

Ementa

Análise dos conceitos de folclore, cultura popular e povo. Oralidade e culturas tradicionais. Rituais e festas populares. Religiosidade e cultura popular no Maranhão.

Bibliografia Básica

AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez. *Cultura popular no Brasil*. Perspectiva de Análise. São Paulo: Ed. Ática. Série Princípios. 1987.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense. 1983.

CAVALCANTI, Maria Laura V. C.(Org.). *Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

NUNES, Izaurina M. de Azevedo. (Org.) *Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão*. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2003.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão*. O Movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: FUNARTE/FGV, 1997.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Antônio A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BAKHTIN, Mikail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

FERRETTI, Sergio. *Repensando o Sincretismo*. São Paulo: EDUSP/ FAPEMA. 1995.

HOBBSAWN, E e RANGER, T. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ANTROPOLOGIA VISUAL (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A fotografia e vídeo como instrumentos de pesquisa. Uso de imagens na pesquisa em ciências sociais. Imagens como textos polissêmicos e como linguagem. Linguagem escrita X linguagem visual. Etnografia por imagens.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Marco Antonio. *O Real Imaginado. Etnografia, cinema e surrealismo*. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008.

ECKERT, Cornélia & GODOLPHIM, Nuno (Orgs). *Revista Horizontes Antropológicos-Antropologia Visual*. Porto Alegre, UFRGS, 1995.

SEMAIN, Etienne (Org). *O Fotográfico*. São Paulo, HUCITEC, 1998.

SOUSA MARTINS, José de. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo, Ed. Contexto, 2008.

PEIXOTO, Clarisse (Org.) *Cadernos de Antropologia e Imagem*. Vol. 18,19, 20, 21 e 22. Rio de Janeiro, UERJ, Núcleo de Antropologia e Imagem, 2004 a 2006.

Bibliografia Complementar

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da Comunicação Visual*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

FABRIS, Annateresa (Org). *Fotografia: Usos e Funções no Século XIX*. São Paulo, EDUSP, 1991.

FELDMAN-BIANCO, Bela e Miriam M. LEITE, (Org). *Desafios da Imagem: Fotografia, Iconografia e Vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas, Papirus, 1998

FRANCE, Claudine. *Cinema e Antropologia*. Campinas, Ed. UNICAMP, 1998.

MENEZES, Claudia (Org). *Caderno de Textos – Antropologia Visual*. Rio de Janeiro, Museu do Índio – FUNAI, 1987.

ANTROPOLOGIA URBANA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Análise das relações sociais no espaço urbano. Cidade como categoria analítica e como *locus* de instituições específicas; grupos formais e informais. Contribuições da Antropologia ao planejamento urbano. Problemas metodológicos da contribuição de uma antropologia urbana. O problema da "pobreza urbana" e da "marginalidade". Movimentos sociais urbanos.

Bibliografia Básica

BECKER, Howard S.. 2008 [1951] “5. A cultura de um grupo desviante: o músico de casa noturna.” In: 2008 [1963]. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.89-110.

FOOTE-WHYTE, William. 2005 [1943]. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Traduzido do inglês. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.9-13; 19

GOFFMAN, Erwing. 2011 [1956]. “3. Constrangimento e organização social.” In: 2011 [1967].

Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Traduzido do inglês. Petrópolis, Vozes, p.95-109.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 2000. “Quando o campo é a cidade: fazendo Antropologia na metrópole.” In: MAGNANI & TORRES (orgs.). **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. São Paulo: EdUSP, p.12-53.

VELHO, Gilberto. 1975 [1972]. **A utopia urbana**: uma crítica da patologia social. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p.05-28.

Bibliografia Complementar

GOFFMAN, Erwing. 2012 [1974]. “5. O quadro teatral.” In: **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Traduzido do inglês. Petrópolis: Vozes, p.165-199.

SIMMEL, Georg. 2004 [1908]. “O estrangeiro.” Traduzido do alemão. In: **Fidelidade e gratidão e outros textos**. Lisboa: Relógio D’Água, p.133-153.

SIMMEL, Georg. 2005 [1903]. “As grandes cidades e a vida do espírito”. Traduzido do alemão. In: **Mana**, vol. 11(2), p.577-591.

VELHO, Gilberto. 1997. **Individualismo e Cultura**: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.13-37.

VELHO, Otávio Guilherme, (org.) **O Fenômeno urbano**, Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1979.

SAÚDE E SOCIEDADE (60 hs/4cr)

Ementa:

História, sociologia e antropologia das políticas, instituições e práticas de saúde, no Brasil e no Maranhão. História e Epistemologia das Ciências da Saúde no mundo europeu, e suas interfaces com as Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

CHALHOUB, S., 1999. Cidade febril - cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras.

FOUCAULT, M., 1977. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro, Universitária.

MACHADO, R., 1978 - "Danação da Norma" - Rio de Janeiro, Graal.

NINA RODRIGUES, R., 1988 - "Os Africanos no Brasil" - Brasília, Ed. Universidade de Brasília

SEVCENKO, N., 1993. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Scipione.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M., 1996. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal.

HOCHMAN, G., 1998. A era do saneamento. São Paulo: HUCITEC/ANPOCS.

MERHY, É. E., 1987. "O capitalismo e a saúde pública", Campinas, Papirus, 1987.

MORAES, H. F., 1990. SUCAM: sua origem, sua história. Brasília: Fundação Nacional de Saúde.

ANTROPOLOGIA DO CORPO E DA SAÚDE (60 horas / 4 Créditos)**Ementa:**

Corpo, fluidos, técnicas e estética. Pessoa, sexualidade e saúde reprodutiva. Fases da vida.

Representações coletivas sobre saúde, doença e sistemas terapêuticos. Principais paradigmas contemporâneos

Bibliografia Básica

BOLTANSKI, Luc. "Os usos sociais do corpo". In: **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1989, p.103-173.

FOUCAULT, Michel. 1999. **Historia da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, p.09-49.

MAUSS, Marcel. 2003 [1934]. "As técnicas do corpo." In: **Sociologia e Antropologia**. Traduzido do francês. São Paulo, Cosac & Naify, p.399-422.

MERLEAU-PONTY, Maurice. 2006 [1945]. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Dois Pontos Ed., 1986.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, PIERRE. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel (Orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1998.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1983 [1940]. **A vida sexual dos selvagens**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

RABELO, Míriam Cristina M.; ALVES, Paulo César B. e SOUZA, Iara Maria A. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro; Ed. FIOCRUZ, 1999.

TURNER, Victor. "A medicina Lunda e o tratamento de doenças". In: **Floresta de símbolos: Aspectos do ritual Ndembu**. Niterói, RJ: EdUFF, 2005, p. 379-447.

MOVIMENTOS SOCIAIS (60 horas/04 Créditos)

Ementa: Correntes teóricas de análise dos movimentos sociais. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. Poder político, participação popular e controle social.

Bibliografia Básica

- CASTELLS, Manuel. *Movimientos sociales urbanos*. 13ª. ed. Madrid: siglo veintiuno, 1997.
- CARDOSO, R. Movimentos sociais na América Latina. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n 3, 1987.
- DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPOCS, 1995. cap. 1,2.
- GOHN, Maria da Gloria. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar

- AMIN, Samir; HOUTART, François. (Orgs). *Mundialização das resistências: o estado das lutas 2003*. São Paulo: Cortez, 2003. seção II (4 e 6), seção III (2, 3, 4)
- DAGNINO, Evelina. (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PETRAS, James. *As esquerdas e as novas lutas sociais na América Latina*. *Lutas Sociais*. São Paulo, n. 2, 1997.
- SILVA, Ilse Gomes. *Democracia e participação na reforma do Estado*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, Júlia Gomes e. *O Fórum Social Mundial e a utopia*. *Lutas Sociais*. São Paulo, n. 9/10. 2003.

CAMPONESES E SOCIEDADES CAMPONESAS (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: A estrutura social do campesinato. O campesinato como economia, como classe, como cultura e como objeto de políticas.

Bibliografia Básica

- FREYRE, Gilberto. 1985 [1936]. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Instituto Nacional do Livro/Fundação Pró-Memória, 2 tomos. (Cap. I – “O sentido em que se modificou a paisagem social do Brasil patriarcal durante o século XVIII e a primeira metade do XIX”, p.3-29)
- LOPES, José Sérgio Leite. 1976. *O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar*. Rio de Janeiro: Paz & Terra. (Cap. II – “ ‘A carne e os ossos’: os limites da jornada de trabalho” (61-98)
- REDFIELD, Robert. 1949 [1942]. *Civilização e cultura de folk: estudo de variações culturais em Yucatan*. Traduzido do inglês. São Paulo: Martins. (p.XXX)
- SEYFERTH, Giralda. 2011. “Campesinato e o Estado no Brasil.” In: *Mana*, v.17, n.2, ago., p.395-417.
- WOLF, Eric W. . 2003 [1957]. “Aspectos específicos dos sistemas de *plantations* no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais”. Traduzido do inglês. In: *Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf*. (Textos organizados por RIBEIRO, Gustavo Lins & FELDMAN-BIANCO, Bela). Brasília, São Paulo, Campinas: Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora da UNICAMP: 165-181.

Bibliografia complementar:

- GARCIA Jr., Afrânio Raul. 1983. *Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Cap. 3 – “A casa e o consumo familiar”, p.159-189)
- PALMEIRA, Moacir. 1976. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na “plantation” tradicional”. In: *Actes du XLIIe Congrès International des Américanistes. Congrès du Centenaire*, Paris, 2-9 Septembre: 305-315.
- REIS, Elisa P. 1989. “Brasil: cem anos de questão agrária.” Traduzido do inglês. In: *Dados*, v.32, n.3, p.281-301.
- SIGAUD, Lygia. 1996. “Direito e coerção moral no mundo dos engenhos.” In: *Estudos Históricos*, n.18, p.361-388.
- VELHO, Otávio Guilherme. 1976. *Capitalismo autoritário e campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento*. São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL. (Cap. XIII – “A fronteira amazônica e o campesinato”, p.193-223)

INTRODUÇÃO À ECONOMIA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Conceitos fundamentais de riqueza, valor, sociedade mercantil e sociedade capitalista. Principais paradigmas do pensamento econômico contemporâneo: Smith, Ricardo, Marx, Neoclássicos e Keynes. Neoliberalismo.

Bibliografia Básica

NAPOLEONI, Claudio. **O pensamento econômico do século XX**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

BLAUG, Mark. **Metodologia da economia, ou como os economistas explicam**. São Paulo: EDUSP, 1993.

HIRSCHMAN, Albert O. **As paixões e os interesses: argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

ROBINSON, Joan. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Ana Maria. **A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: contraponto, 1996.

HIRSCHMAN, Albert O. **A economia como ciência, moral e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e Conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Itinerários das Ciências Sociais no Brasil. As Ciências Sociais dos autodidatas. Iniciativas para introdução e desenvolvimento do ensino e da pesquisa das C. Sociais no Brasil. Ciências Sociais no Brasil hoje.

Bibliografia Básica

BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia M. (Orgs.) **Agenda Brasileira -Temas de uma sociedade em mudança**, São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

IANNI, O. **O Pensamento Social no Brasil**, Bauru: EDUSC, 2004.

MICELI, Sérgio (Org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**. Vol. I, II. São Paulo: IDESP/Vértice/ Finep, 1989.

MORAES, R. ANTUNES, R. FERRANTE, V. B. (Orgs.) **Inteligência Brasileira**, São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar

AARÃO, D. **Intelectuais, História e Política (séculos XIX e XX)**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia**, São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1935.

CHACON, V. **História das Ideias Sociológicas no Brasil**, São Paulo: Grijalbo, 1977.

ORTIZ, R.A **Moderna Tradição Brasileira**, 5ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1994.

VITA, L. W. **Antologia do Pensamento Social e Político no Brasil**, São Paulo: Grijalbo, 1968.

PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO (60h (4cr)

Ementa: Discutir o Pensamento Político Brasileiro, nas suas diferentes matrizes: liberais, marxistas, populistas e autoritárias. Formação do Estado Brasileiro: Patrimonialismo; Monarquia representativa; coronelismo e governo. Refletir o pensamento político no Brasil, na atualidade.

Bibliografia Básica

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre: Globo, 1958.
FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.
FREYRE, Gilberto. Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1947.
IANNI, Octávio. A idéia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1994.
NABUCO, Joaquim. Estadista do imperio. Nabuco de Araujo: sua vida, suas opiniões, sua época (1813-1866). São Paulo: Nacional, 1936.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1957;
VIANNA, Oliveira. Populações Meridionaes do Brasil: História, Organização, Pscycologia. São Paulo: Nacional, 1933.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
SAMPAIO JR. Plínio de Arruda. Entre a nação e a barbárie. Petrópolis: Vozes, 1999.
VASCONCELOS, Gilberto Felisbeto. O xará de Apipucos. São Paulo: Max Lamonad, 1987.
WEFFORT, Francisco. Formação do pensamento político brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.

ECONOMIA POLÍTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: As interpretações sobre a industrialização brasileira. A estratégia da industrialização por substituição de importações. A ditadura militar e o 'milagre brasileiro'. A crise da dívida externa. As tentativas de estabilização inflacionária (Planos Cruzado, Collor e Real). Globalização, neoliberalismo e a economia brasileira.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. **Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional**. 2ª ed. Campinas/São Paulo: ed. da UNICAMP/FAPESP, 1993.
FIORI, Jose Luis. **Em busca do Dissenso Perdido:** ensaios sobre a festejada crise do estado. Rio de Janeiro: Insight Editorial, 1995.
FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1959.
PRADO JUNIOR, Caio (2006) **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense.
TAVARES, Maria da Conceição. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Bibliografia Complementar

ABREU, Marcelo de Paiva (org.) **A Ordem do Progresso - Cem Anos de Política Econômica Republicana**. (Rio de Janeiro: Campus), 1992.
CHAUÍ, Marilena (2000) **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo.
LESSA, Carlos **Quinze anos de política econômica**. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1981.
CARDOSO, Fernando H; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina:** ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Ed. Guanabara, 1979.
GOLDESTEIN, Ligia. **Repensando a teoria da dependência**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PARTIDOS E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa: Representação Política. Partidos – história e tipologias. Partidos Políticos no Brasil. A representação política no mundo contemporâneo

Bibliografia Básica

MANIN, Bernard. Metamorfoses do Governo Representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.29. ANPOCS. 1995

MAIR, Peter. Os Partidos Políticos e a Democracia, *Análise Social*, vol. 28, nº 167, 2003.

ARAÚJO, Cícero (Ed.) O Futuro da Representação. **Lua Nova – Revista de Cultura e Política**, nº 67. São Paulo: CEDEC, 2003

NICOLAU, Jairo. **Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 1996

RODRIGUES, Leôncio M. **Partidos, Ideologia e Composição Social: Um Estudo das bancadas Partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: EDUSP, 2002.

Bibliografia Complementar

WEBER, Max . **Ciência e Política: duas vocações**, Editora Cultrix, São Paulo, 1997

PANEBIANCO, Ângelo. **Modelos de Partido – organización e poder em los partidos políticos**. Madrid: Alianza Editorial, 1990

MAINWARING, Scott . **Sistemas Partidários em novas Democracias – o caso do Brasil**. Rio de Janeiro: Mercado Aberto e FGV, 2001.

NICOLAU, Jairo. (2002), **A História do Voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. **Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BEZZERRA, Marcos Otávio. **Em Nome das "Bases" – Política, Favor e Dependência Pessoal**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

OPINIÃO PÚBLICA, MÍDIA E POLÍTICA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Esfera pública e opinião pública. Política e comunicação de massa. A era da imagem e da publicidade: televisão, eleições e democracia. Corporações multimídia e processos políticos.

Bibliografia Básica

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1984.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**, Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983

GOMES, Wilson. **Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa**. São Paulo: Paulus, 2004

FIGUEIREDO, Rubens (org.). **Marketing Político e Persuasão Eleitoral**. São Paulo: Editora da Fundação Konrad Adenauer, 2000.

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A Cabeça do Eleitor – estratégias de campanha, pesquisa e vitória eleitoral**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Bibliografia Complementar

NOVAES, Adauto (org.). **Rede Imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

SARTORI, Giovanni. **Homo Videns: televisão e pós-pensamento**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

MATOS, Heloíza. **Mídia, eleições e democracia**. São Paulo, Scritta, 1994.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Mídia e Política no Brasil**, João Pessoa, Editora Universitária, 1988.

GRANDI, Rodolfo; MARINS, Alexandre e FALCÃO, Eduardo. **Voto é Marketing...o resto é Política**. São Paulo: Loyola, 1992

POLÍTICA E RELIGIÃO (60 h/4 cr)

Ementa: Campo religioso e campo político. Secularização e autonomia da Política. Religião, ideologia e poder político. Política e religião no Brasil: relações com o Estado e organizações políticas de grupos religiosos.

Bibliografia Básica

- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Vol.1, Brasília: UNB, 2000
- FRIDMAN, Luis Carlos (org.). **Política e cultura, século XXI**, Rio de Janeiro, ALERJ/Relume Dumará
- BIRMAN, Patrícia (org.). **Religião e Espaço Público**. São Paulo: Attar, 2003
- BURITY, Joanildo. **Identidade e Política no Campo Religioso: estudos sobre cultura, pluralismo e o novo ativismo eclesial**. Recife, IPESPE/UFPE, 1997

Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1987.
- ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (orgs.). **Religião e Globalização**. Petrópolis, Vozes, 1997.
- MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil(1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ORO Ari P., CORTEN, André e DOZON, Jean-Pierre (orgs.), **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**, São Paulo, Paulinas.
- ORO, Ari P. (1996), **Avanço pentecostal e reação católica**. Petrópolis, Vozes.
- BURITY, Joanildo & MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil**. Recife, Massangana.

ELITES E GRUPOS DIRIGENTES (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Abordagens utilizadas para a análise do recrutamento, da seleção e da hierarquização de elites nas diferentes esferas sociais (políticas, econômicas, culturais, religiosas, militares, etc.). Exame das condições sociais de emergência, afirmação e reconversão de grupos dirigentes ou elites, assim como à análise das modalidades de organização dos interesses e de mobilização política dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Ana Maria F. et. Alli (Orgs). **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004
- CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/RelumêDumará, 1996.
- LOUREIRO, Maria Rita. **Os Economistas no Governo**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo-Rio de Janeiro, Difel, 1979.
- RODRIGUES, L.M. **Partidos, ideologia e composição social**. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar

- CORADINI, Odaci Luiz. **Em nome de quem? Recursos Sociais no recrutamento de Elites Políticas**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 2001.
- DEZALAY, Yves; GARTH, Bryant "A dolarização do conhecimento técnico profissional e do Estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado, 1960-2000". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Jun 2000, vol.15, no.43, p.163-176.
- MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1988.
- PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil; Entre o povo e a nação**. São Paulo, Ática, 1990.
- VIANNA, Luiz Werneck Vianna et all. **Corpo e Alma da Magistratura Brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 1997. 2 ed.

POLÍTICA COMPARADA (60 horas / 4 Créditos)

Ementa:

Abordagens e esquemas analíticos utilizados na política comparada. Modelos de análise, potencialidades e limites do enfoque comparativo nas Ciências Sociais. Escalas (micro ou macro-estruturais), temporalidades (longa ou curta duração) e variáveis utilizadas no cotejo de processos políticos. Estudo das diferentes dinâmicas históricas de constituição dos Estados, das Revoluções, das Instituições Políticas e dos Sistemas Partidários e Eleitorais. Exame dos sistemas políticos em perspectiva histórico-comparativa

Bibliografia Básica:

BENDIX, Reinhard. **Construção Nacional e Cidadania**. São Paulo, Edusp, 1996.

BADIE, Bertrand & HERMET, Guy. **Política Comparada**. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1993.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2v. 1993.

MOORE, Barrington. **Origens Sociais da Ditadura e da Democracia**. Martins Fontes, 1983.

TILLY, Charles. **Coerção, Capital e Estados Europeus**. São Paulo: Edusp, 1996.

Bibliografia Complementar:

HERMET, Guy. **En las fronteras de la democracia**. Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1995.

HUNTINGTON, Samuel. **O Choque de Civilizações**. A recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.

LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia**. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

SARTORI, Giovanni y MORLINO, Leonardo [eds]. **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid, Alianza Editorial, 1991.

STEPAN, Alfred. "Para uma análise comparativa do federalismo e da democracia: Federações que restringem e ampliam o poder do demos". **Dados**, 42/2, 1999.

PSICOLOGIA SOCIAL (60 horas / 4 Créditos) -DEPIS

EMENTA:

Constituição histórica da psicologia social. Principais concepções teóricas contemporâneas. Processos psicológicos básicos. Indivíduo, cultura e sociedade. Fenômenos psicossociais contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. S.; FERREIRA, R. F. (Orgs). **Processos de exclusão na sociedade contemporânea**. São Luís: EDUFMA, 2013.

FARR, R. M. **As Raízes da psicologia social moderna (1872-1954)**. Petrópolis: Vozes 1998.

JACÓ-VILELA, A. M.; SILVA JÚNIOR, A. F. da. **Psicologia social: diálogos entre novas fronteiras**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

MANCIBO, D. JACÓ-VILELA, A. M. (Orgs.). **Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

TORRES, A. R. R., et al (Orgs.). **Psicologia social: temas e teorias**. Brasília: Technopolitik, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARO, L. J.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A. **Construção da realidade social**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GELLNER, E. **Antropologia e política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, Dec. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia, Ab, 1998.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBRAS -Língua Brasileira de Sinais (60 horas/04 Créditos)

Ementa:

Histórico. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias de educação do surdo (Oralismo-Comunicação Total-Bilinguismo). Língua X linguagem. Língua de sinais e a formação do pensamento. Aspectos socioculturais da língua de sinais. Gramática das LIBRAS. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.

BIBLIOGRAFIA Básica e Complementar

De acordo com as prioridades definidas pela disciplina

LEITURA E ANÁLISE DE TEORIA SOCIOLOGICA I (60 hs / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor ou obra relevante para a Sociologia.

LEITURA E ANÁLISE DE TEORIA SOCIOLOGICA II (60 hs / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor ou obra relevante para a Sociologia.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Sociologia.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II 60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Sociologia.

LEITURA E ANÁLISE EM TEORIA ANTROPOLÓGICA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor/obra relevante para a Antropologia

LEITURA E ANÁLISE EM TEORIA ANTROPOLÓGICA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor/obra relevante para a Antropologia

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Antropologia.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II 60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Antropologia

LEITURA E ANÁLISE EM TEORIA POLÍTICA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor/obra relevante para a Ciência Política

LEITURA E ANÁLISE EM TEORIA POLÍTICA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de autor/obra relevante para a Ciência Política

TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA I (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Ciência Política

TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA II (60 horas / 4 Créditos)

Ementa - Aprofundamento do estudo de tema relevante para a Ciência Política